



AVIMIG

Ano 22 - Nº 163
Julho e Agosto de 2021
www.avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais
e Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig)

ACÇÕES SUSTENTÁVEIS NA AVICULTURA

REFORÇAM A PREOCUPAÇÃO DO
SETOR EM PRODUZIR NUM PLANETA
MAIS INCLUSIVO, PRÓSPERO E
EQUILIBRADO.

BARRAGEM RIO DO VALE,
FAZENDA SERRA VELHA E
TRAÇADAL, EM MONTES
CLAROS (MG)

DIVULGAÇÃO SOMAI

Cobb infinitamente
trazendo **experiência**.

*Serviço Técnico cada vez
mais próximo de você.*

*Nossa equipe de serviço
técnico traz mais de 250 anos
de experiência nos assuntos
práticos que ocorrem na
indústria de frangos de corte.
Ela tem recursos, acesso direto
e responsabilidade para dar
suporte técnico conforme as
necessidades dos clientes
ajudando a obter vantagens
oferecidas pelo potencial
genético Cobb.*

*O destaque em oferecer as
melhores instruções e o
suporte para os clientes no
campo é prioridade
fundamental para o
crescimento do sucesso
da Cobb.*



INFINITY  QUALITY



ONE FAMILY.
ONE PURPOSE.

cobb-vantress.com



[/cobbamericadosul](https://www.facebook.com/cobbamericadosul)

O melhor
suporte técnico
do segmento.
Confira!





palavra do presidente

Antônio Carlos Vasconcelos Costa
Presidente da Avimig

As discussões sobre sustentabilidade estão cada dia mais presentes no meio empresarial. Apesar de parecer um conceito novo, ele começou a surgir durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Unche), realizada na Suécia, em 1972. Desde então, a preocupação em debater e promover ações contra a degradação ambiental se tornou pauta frequente na sociedade.

No Brasil, com o crescimento da economia, nos últimos anos, foi necessário rever as políticas internas do país para proteger o meio ambiente, que foi diretamente impactado com essa expansão. Poluição e desmatamento lideram os debates no mercado brasileiro e ainda são críticos. Apesar deste cenário, é possível identificar grandes e contínuas ações de melhoria.

Nesta edição da **Revista da Avimig**, apresentamos algumas destas boas práticas de proteção do meio ambiente, realizadas pelo setor da avicultura. O setor vem desenvolvendo um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, satisfazendo as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as gerações futuras.

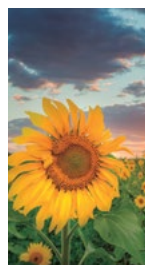
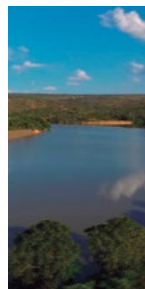
Outro ponto que não poderia deixar de ressaltar são os dois convênios celebrados pela **Avimig/Sinpamig** com a **Ciemg** e com a **Fapam**, ambos buscando o aprimoramento para nossos associados na área do conhecimento acadêmico. Essa é uma oportunidade de acessar diversos benefícios em cursos que promovem a capacitação profissional, ganhos de qualidade e produtividade. Os convênios favorecem amplo acesso a serviços de qualidade, com menor custo ao associado. Boa leitura!



capa

Buscando disseminar práticas sustentáveis, a Avimig abre espaço, nesta revista, para apresentar o que considera excelentes iniciativas para a produção em níveis ótimos de qualidade aliada a investimentos em projetos ambientais e socioambientais. Conheça os casos da Somai, Rio Branco Alimentos e Grupo Mantiqueira.

nesta edição



- 04 INDICADORES
- 05 HOMENAGEM PÓSTUMA
- 06 HOMENAGEM
- 09 EVENTOS
- 10 ENTIDADES
- 11 CONVÊNIO
- 12 ENTRE FRANGOS E OVOS
- 14 SEC. MEDICINA DO TRABALHO
Lorivando Costa
- 16 MEIO AMBIENTE
Emílio Mouchrek
- 18 EDUCAÇÃO
Ítallo Conrado Sousa de Araújo
- 20 COLUNA DO ASSOCIADO
- 21 ATUALIDADES
- 22 NUTRIÇÃO
Vitor Hugo Brandalise
- 24 NUTRIÇÃO
- 28 CAPA
- 34 AGROGERAIS
- 36 BIOSSEGURIDADE
Gustavo Ribeiro Fonseca
- 38 MERCADO DE GRÃOS
- 39 EXPORTAÇÃO
- 40 PESQUISA
- 42 REFLEXÃO
Benjamin Duarte
- 46 CAUSOS
Benedito Lemos de Oliveira
- 48 TODO PROSA
Wellington Abranches
- 50 RECADO FINAL
Marília Martha Ferreira

expediente



Associação dos Avicultores de Minas Gerais
Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Estadual Nº 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br / www.avimig.com.br
Instagram: @avimig.mg / Facebook: @AvimigSinpamigMG
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG

sinpamig@fiemg.com.br
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG

Diretor-Presidente: Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselho Diretor:** Aulus Sávio Corrêa Assumpção, Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Cláudio Almeida Faria, Délcio José dos Santos • **Suplentes do Conselho Diretor:** Cleiton Matiollo, José Magela da Costa, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Valtér Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Antônio Melo e Silva, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Daniele Cristine dos Santos Gomes, João Marcelo Mendes • **Diretoria-Executiva:** José Maria Salgado, Marília Martha Ferreira • **Gerente Operacional:** Oswaldo Pereira Silva • **Suporte Administrativo:** Gustavo Ribeiro Fonseca, Theresa Cristina P. dos Santos • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão, João Marcelo Mendes • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Insumos:** Cleuton André Ferreira • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Antônio Melo e Silva • **Integração:** Délcio José dos Santos • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Conselho Técnico-científico e Ambiental (CTCA) Presidente:** Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Denise M. Viegas, Ítallo Conrado Sousa de Araújo, Izabella Gomes Hergot, José Carlos de Souza, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Caneido, • **Assessoria Especial do CTCA:** Antônio G. Bertechini, Bernadete M. Santos, Carlos A. Costa, Ilda de Fátima F. Tinoco, Nelson Carneiro Baião, Paulo Lourenço da Silva • **Conselho Técnico de Seg. e Medicina do Trabalho - Presidente:** Lorivando A. Costa • **Conselho Técnico-Contábil - Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Conselho Técnico-Jurídico - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Sinpamig - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Vice-Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Coordenadora Sindical:** Camila Esteves Ferreira • **Diagramação e Projeto Gráfico:** Juliana Neumann • **Editora:** Maria Helena Dias - Mtb. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • **Impressão:** ARW Editora Gráfica • Circulação Bimestral em todo o País • **Revista AVIMIG** - avimig@avimig.com.br

INDICADORES DE COMPORTAMENTO E PROCEDÊNCIA - CEASA/MG

UNIDADE GRANDE BH - PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

	Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz)		Preço médio da cx 30 dz (em Reais)		Procedência (%)											
					Minas Gerais		São Paulo		Paraná		Goiás		Espírito Santo		OUTROS	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Janeiro	244.222	250.018	73,48	81,62	21,60	39,00	44,02	28,90	17,92	14,80	10,50	11,40	4,30	3,80	15,62	16,30
Fevereiro	212.231	225.854	96,36	105,82	31,81	43,60	40,03	24,20	16,00	18,60	6,00	8,10	3,10	4,60	9,13	13,10
Março	248.250	257.690	106,46	115,50	26,60	47,60	42,80	23,60	17,90	14,90	6,00	8,60	3,40	4,70	9,40	1,00
Abril	220.436	247.768	105,16	111,10	34,60	48,02	35,30	22,60	17,40	15,22	6,80	8,40	3,30	3,11	10,12	2,63
Mai	268.704	285.813	92,40	106,70	35,90	44,02	31,30	25,92	15,50	14,86	SI	7,85	SI	2,94	14,60	4,31
Junho	257604	SI	91,52	SI	34,21	SI	32,70	SI	17,30	SI	10,50	SI	2,60	SI	13,22	SI
Julho	258.809	SI	83,16	SI	32,53	SI	34,38	SI	15,02	SI	10,70	SI	2,60	SI	13,53	SI
Agosto	244.495	-	77,88	-	32,60	-	34,00	-	16,30	-	9,30	-	3,40	-	12,90	-
Setembro	262.486	-	75,02	-	30,10	-	37,10	-	15,80	-	12,10	-	2,80	-	17,00	-
Outubro	247.977	-	120,00	-	34,50	-	32,50	-	15,40	-	12,20	-	3,90	-	16,42	-
Novembro	242.790	-	89,76	-	36,80	-	30,30	-	15,80	-	11,30	-	4,80	-	16,30	-
Dezembro	215.959	-	95,04	-	41,20	-	28,90	-	13,40	-	11,20	-	4,90	-	16,02	-
Média	243.662	253.428	89,75	104,15	33,43	44,44	35,26	25,04	16,02	15,67	9,69	8,87	3,55	3,83	13,70	7,43

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG - Elaboração Avimig - julho/agosto de 2021

ALOJAMENTO DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS*												
	Pintos Comerciais de Corte				Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas)							
	2020	Brasil	2021	2020	Minas Gerais	2021	2020	Brasil	2021	2020	Minas Gerais	2021
Janeiro	572.987.224		572.987.224	40.550.484		40.704.382	11.134.868		8.883.596	1.171.093		1.060.952
Fevereiro	533.436.362		535.946.459	36.029.633		37.495.821	9.767.581		9.005.753	794.662		909.782
Março	542.324.943		586.012.462	38.166.221		42.738.932	11.249.682		10.676.252	1.199.645		785.373
Abril	538.059.365		567.837.227	38.276.196		38.238.441	10.420.929		9.954.154	971.452		1.093.082
Mai	523.371.494		SI	36.883.926		SI	11.033.851		9.813.409	1.077.104		984.811
Junho	566.831.879		SI	40.494.456		SI	10.911.373		8.586.501	1.007.510		904.883
Julho	591.256.576		SI	39.052.915		SI	11.232.721		SI	1.125.541		SI
Agosto	567.404.821		-	36.469.487		-	10.728.965		-	1.229.302		-
Setembro	577.342.860		-	36.009.982		-	10.602.138		-	810.687		-
Outubro	627.146.595		-	44.126.316		-	10.671.619		-	1.531.968		-
Novembro	562.785.655		-	38.752.957		-	8.633.681		-	639.565		-
Dezembro	617.161.163		-	39.084.296		-	7.929.933		-	913.114		-
Média	568.629.410		565.695.843	38.658.072		39.794.394	10.359.778		9.486.611	1.047.327		956.480

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO Elaboração: Avimig - julho/agosto de 2021

Cotação de ovos posto Ceasa - Brancos e Vermelhos (extra) caixa 30 dúzias - atacado			
Período	Branco	Vermelho	
07/06/2021 a 16/06/2021	R\$ 130,00	R\$ 135,00	
17/06/2021 a 20/06/2021	R\$ 130,00	R\$ 140,00	
21/06/2021 a 30/06/2021	R\$ 125,00	R\$ 130,00	
01/07/2021 a 06/07/2021	R\$ 120,00	R\$ 130,00	
07/07/2021 a 11/07/2021	R\$ 130,00	R\$ 135,00	
12/07/2021 a 14/07/2021	R\$ 120,00	R\$ 130,00	
15/07/2021 a 18/07/2021	R\$ 125,00	R\$ 130,00	
19/07/2021	R\$ 130,00	R\$ 140,00	

Fonte: Avimig - Até 19/07/2021

Frango abatido - Resfriado/Atacado Posto frigorífico (FOB)	
Período	R\$/KG
18/01/2021 a 31/01/2021	R\$ 6,20
01/02/2021 a 07/02/2021	R\$ 6,60
08/02/2021 a 28/02/2021	R\$ 7,20
01/03/2021 a 14/03/2021	R\$ 6,80
15/03/2021 a 02/05/2021	R\$ 7,10
03/05/2021 a 20/06/2021	R\$ 7,40
21/06/2021 a 11/07/2021	R\$ 7,60
12/07/2021 a 19/07/2021	R\$ 8,30

Fonte: Avimig - Até 19/07/2021

Frango vivo posto granja (média de mercado)	
Período	R\$/KG
09/06/2021	R\$ 5,20
10/06/2021 a 13/06/2021	R\$ 5,30
14/06/2021	R\$ 5,40
15/06/2021	R\$ 5,45
16/06/2021 a 07/07/2021	R\$ 5,55
08/07/2021	R\$ 5,70
09/07/2021 a 11/07/2021	R\$ 5,80
12/07/2021 a 19/07/2021	R\$ 5,90

Fonte: Avimig - Até 19/07/2021



MARIA ADELAIDE MENDES COSTA

Divulgação Pif Paf



A diretoria, funcionários, associados e sindicalizados da Avimig e do Sinpamig se solidarizam com a dor dos familiares e amigos de Maria Adelaide Mendes Costa, esposa de Avelino Costa, presidente e fundador da Pif Paf Alimentos e ex-presidente da Avimig. Ela faleceu no dia 3 de agosto e foi sepultada no Cemitério Bosque da Esperança, em Belo Horizonte. Maria Adelaide Costa deixou três filhos.

Muito querida por todos, em sua homenagem, duas unidades de estudo dentro da empresa, que ficam nas cidades mineiras de Visconde do Rio Branco e Viçosa, voltadas para a educação de jovens e adultos, ganharam o nome de Escola Maria Adelaide Mendes Costa.

Nosso desejo é que o consolo a todos que a tinham como muito especial chegue logo, para amenizar a angústia deste triste momento. Sentimos muito! •

Seja um **associado Avimig** e garanta benefícios que vão ajudar no **crescimento do seu negócio.**



Edição 162


Sua participação faz toda a diferença!

Prezado leitor, fale com a Revista da Avimig e nos dê o seu parecer sobre as reportagens.

Há algum tema do agronegócio avícola que gostaria que fosse abordado?



Nosso contato:

avimig@avimig.com.br ou 31 99974.9500 

Erramos

Na Coluna do Associado, na edição 162, o nome correto é **José das Graças Moreira**, da Frangogel. Pedimos desculpas pelo erro.

HOMENAGEM

AVIMIG PARTICIPA DE HOMENAGEM AO VICE-GOVERNADOR PAULO BRANT

A Avimig esteve presente na Câmara Municipal de Santo Antônio do Monte - região centro-oeste do estado - em julho, para participar da Sessão Solene Exclusiva de Entrega de Honraria Especial ao vice-governador de Minas Gerais, **Paulo Eduardo Rocha Brant**. A entidade atendeu ao convite sendo representada pelo gerente administrativo, Oswaldo Silva, e pelo assessor administrativo, médico veterinário Gustavo Ribeiro Fonseca. A solenidade contou com as presen-



| Paulo Brant, Vanderlei Evangelista da Silva, Wendel Mesquita e Leonardo Camilo.

ças do prefeito da cidade, Leonardo Camilo; do presidente da Câmara dos Vereadores de Santo Antônio do Monte, Vanderlei Evangelista da Silva, e do deputado estadual professor Wendel Mesquita, além de outras autoridades locais. •

Parabéns, RICARDO SANTIN E A TODOS QUE TRABALHAM PELO NOSSO AGRO!



Reprodução Instagram

As diretorias da **Avimig** e **Sinpamig**, associados, sindicalizados e colaboradores parabenizam o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), **Ricardo Santin**, pela justa homenagem recebida, em julho, na Comissão do Direito do Agronegócio da Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais (OAB-MG). Ele foi agraciado, juntamente com outros importantes nomes do agro, com a "Comenda Digital Nacional Ministro Alysso Paolinelli."

A premiação virtual, que teve a participação do presidente da OAB-MG, **Raimundo Cândido Júnior**;

do presidente do Senado, **Rodrigo Pacheco**; do governador do estado, **Romeu Zema**, e do presidente da Comissão do Direito do Agronegócio, **Manoel Mário de Souza Barros**, entregou a comenda a 50 personalidades que se destacaram por sua atuação no agronegócio brasileiro. Entre os agraciados estavam, além de Ricardo Santin, o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), **João Martins**; a ministra da Agricultura, **Tereza Cristina**; o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), **Roberto Simões**, entre outras lideranças do setor. **Antônio**

Ernesto de Salvo, que presidiu a CNA, também foi homenageado (in memoriam).

O homenageado mais importante do evento foi o ex-ministro da Agricultura, Alysso Paolinelli, que teve o nome escolhido para a comenda. A atuação dele em prol da agropecuária brasileira rendeu sua indicação ao Prêmio Nobel da Paz 2021, resultado que será anunciado no final deste ano. Alysso Paolinelli agradeceu a homenagem e destacou o esforço que o país está fazendo para ter, pela primeira vez na história, um premiado com o Nobel. •

FAEMG, 70 ANOS!

A Avimig e o Sinpamig parabenzam a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg) pelos 70 anos da entidade, que, com o seu inestimável apoio, muito tem contribuído para a promoção, fortalecimento e sucesso da avicultura mineira.

Nosso muito obrigado por esta grandiosa parceria, e por estar a Faemg sempre ao nosso lado, defendendo e representando os interesses do produtor avícola. Confiar na força de um trabalho conjunto nos dá a certeza de que estamos no caminho certo e nos enche de esperança de dias cada vez melhores.

Parabéns, e obrigado, Faemg!

A Faemg completou seus 70 anos, comemorando a data no Dia do Produtor Rural Mineiro (07.07). Uma federação sindical rural com forte capilaridade nos 853 municípios do nosso estado. A Avimig se orgulha de fazer parte deste pujante e vigoroso Sistema Faemg, que tem o nobre papel de dar suporte a um setor primordial para a segurança alimentar das famílias mineiras, brasileiras e de diversos países no mundo. Os produtores avícolas mineiros de ovos e de frangos sempre contaram com o apoio da Faemg para enfrentar desafios, sejam institucionais, públicos e/ou de produção, que são parte do dia a dia de luta na busca do melhor resultado para a atividade.



| Antônio Carlos Vasconcelos.

Presidente sr. Roberto Simões, agradecemos ao amigo e defensor do produtor rural, que ao longo de tantos anos de sua vida se dedicou ao sistema de produção rural, frente a uma forte e representativa federação. Transmito os parabéns do avicultor mineiro, desejando toda saúde e vigor no seu reconhecido trabalho.

Antônio Carlos Vasconcelos
Presidente da Avimig



| Murilo Carlos Paiva Carvalho Júnior.

“A Faemg sempre foi uma entidade de classe muito importante, da qual meu pai, Murilo Carlos Paiva Carvalho, participou ativamente, e meu avô, José Orlando Ferreira de Carvalho, também participou muito, sendo um dos fundadores da antiga Federação das Associações Rurais do Estado de Minas Gerais (Farem). Reconheço o trabalho importante que a Faemg exerce hoje juntamente com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Nós, avicultores, temos como nossa entidade a Avimig, mas a Faemg é a entidade máxima de classe do setor agropecuário mineiro, e tem feito e sempre fez um belo trabalho. Todos os agropecuaristas devem apoiar a Faemg. A entidade está de parabéns!”

Murilo Carlos Paiva Carvalho Júnior - Produtor Rural (Inagro) •



A Avimig e o Sinpamig veem realizando com sucesso os encontros on-line e gratuitos do Ciclo de Palestras, com temas de grande interesse pelo setor. O mais recente, pela Plataforma Teams, teve como tema "Sucessão Familiar no Agronegócio" e foi ministrado pelo presidente do Conselho Técnico, Científico e Ambiental da Avimig, engenheiro agrônomo **Emílio Elias Mouchrek**, e pelo mestre em direito empresarial e autor do livro Sociedade Holding no Direito Brasileiro, **Geraldo Gonçalves**.

Entre os pontos que se destacaram e chamaram a atenção dos participantes durante a palestra estavam: Holding Patrimonial Familiar; Protocolo Familiar e Declaração/Diretiva Antecipada de Vontade.

Mas o que é Governança Corporativa para Empresas Familiares do Agronegócio? A Governança Familiar é o sistema pelo qual a família empresária se relaciona com seus negócios e com seu legado. "No estabelecimento da Governança Familiar são identificados **os valores, o pro-**

pósito, a missão e os princípios da família. Além disso, contempla a celebração de **acordos, definição de regras e papéis**, que serão norteadores para as atuais e as futuras gerações da família", explicou o engenheiro agrônomo, **Emílio Mouchrek**.

FIQUE ATENTO!

Em breve teremos novos temas a serem ministrados no Ciclo de Palestras da Avimig e Sinpamig. •

Uma empresa do Grupo Daimler

VERSATILIDADE É ISSO:

**CARREGAR O QUE PRECISAR
PARA ONDE VOCÊ QUISER**



Polivalente, econômico, confortável, moderno, seguro e robusto. Os caminhões da linha Atego foram criados para atenderem às mais diferentes necessidades do seu trabalho, seja ele qual for.

Entre em contato e conheça todos os detalhes.

Mercedes-Benz



ENTIDADES DA AVICULTURA COBRAM VACINAÇÃO URGENTE PARA COLABORADORES

Com o objetivo de preservar a saúde dos profissionais da linha de produção da avicultura, para que não venham faltar alimentos à população, e considerando que esses se enquadram no perfil de trabalhadores essenciais, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Avimig e Sinpamig enviaram ofícios ao governador do estado, **Romeu Zema**; a secretária de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, **Ana Valentini**; e aos **prefeitos mineiros**, solicitando urgência na vacinação dos colaboradores contra a Covid-19. O documento foi assinado pelos presidentes da ABPA, **Ricardo Santin**; da Avimig, **Antônio Carlos Vasconcelos**, e Sinpamig, **Rodrigo Braga de Castro**.

As entidades destacaram no documento "...a essencialidade de nosso setor para o país, estabelecida pelo Decreto Presidencial nº 10.282 (de 20 de março de 2020). Foram investidos bilhões em todo o setor produtivo, com o compromisso de não apenas produzir, como ampliar a oferta de alimentos para a nossa população – e aumentamos em todas as proteínas, seja de aves (6,5% de alta), de suínos (5,5%) ou de ovos (9,1%). Agora, em reconhecimento à necessidade do

estabelecimento da normalidade e pelo avanço nos cuidados, àqueles que não pararam para garantir o alimento nas gôndolas do país, pedimos (...), em caráter emergencial, a demanda para vacinação dos colaboradores das unidades produtoras instaladas em território sob a vossa administração".

O ofício acrescenta que "a produção de alimentos cumpre papel primordial para a geração de segurança alimentar da nação, bem como de recursos,

emprego e renda para o município. Garantir a priorização destes colaboradores na vacinação é preservar o fornecimento de alimentos, sem os quais não há paz social".

Os representantes da avicultura mineira encerram o documento sentindo-se "confiantes" de serem atendidos, e se colocam à disposição para o que for necessário. Como retorno, quase que imediatamente, as prefeituras começaram a cadastrar colaboradores para serem vacinados. •

ABPA

Ofício ABPA nº157/2021

São Paulo, 04 de junho de 2021

Excelentíssimo Senhor **ROMEU ZEMA NETO**
 Distímato Governador do Estado de **MINAS GERAIS**,
 Rodovia Papa João Paulo II, nº 3777 - Cidade Administrativa (Serra Verde)
 31630-903 - Belo Horizonte - MG.

REF: Pedido URGENTE – solicitação ao Min. trabalhadores essenciais - NOTA TECNICA

Senhor Governador,

Com elevada estima e consideração, a Associação – que representa a avicultura e a suinocultura de Minas Gerais (Avimig) e o Sindicato das Ind. de Minas Gerais (Simpamig) – representando, com o devido respeito, solicitar apoio emergencial para a vacinação dos colaboradores da educação, na sequência os trabalhadores da educação do setor produtivo envolvidos na produção de alimentos no país, que tem em seu Estado a proteína animal.

Queremos aqui destacar que o Ministério da Saúde, através da **NOTA TECNICA Nº 717/2021-CGPN/DEIDT/SVS/MS** em razão do avanço alcançado na vacinação dos grupos de maior risco para formas graves da COVID-19 (idosos e pessoas com comorbidades), solicitamos a vacinação dos trabalhadores da educação, na sequência os trabalhadores da educação do setor produtivo envolvidos na produção de alimentos no país, que tem em seu Estado a proteína animal.

Segundo a nota, após a finalização dos grupos e puérperas com comorbidades e pessoas em situação de rua, funcionários do Sistema de Proteção da Liberdade e trabalhadores da educação, a **demais trabalhadores dos serviços essenciais** (Simpamig) e o Sindicato das Ind. de Minas Gerais (Avimig) solicitamos a vacinação dos grupos com maior vulnerabilidade para a adoção imediata da estratégia de vacinação segundo a faixa etária em ordem decrescente de idade garantindo a percentual para continuidade da vacinação dos demais grupos prioritários.

Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA
 Av. Engenheiro Ferreira Lima, 1012 - Conjunto 201 - ZDF - Aviação - Jardim Pampulha
 CEP: 31165-007 - Belo Horizonte - MG
 Fone: (51) 3035-8120

AVIMIG Sinpamig

Ofício AVIMIG nº48/2021

Belo Horizonte, 21 de junho de 2021

Excelentíssima Senhora **Ana Maria Soares Valentini**
 Secretária de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais
 Rodovia Papa João Paulo II, 4001 - Cidade Administrativa, Serra Verde, Belo Horizonte - MG. 31630-901

REF: Pedido URGENTE – solicitação ao Ministério da Saúde de vacinas para trabalhadores essenciais - NOTA TECNICA Nº 717/2021-CGPN/DEIDT/SVS/MS

Senhora Secretária,

Com elevada estima e consideração, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) – que representa a avicultura e a suinocultura do País – e a Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig) e o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig) – representantes da avicultura em Minas Gerais vem, com o devido respeito, solicitar apoio emergencial para a preservação da produção de alimentos no país, que tem em seu município um fundamental e representativo polo de proteína animal.

Queremos aqui destacar que o Ministério da Saúde publicou na última sexta-feira a **NOTA TECNICA Nº 717/2021 -CGPN/DEIDT/SVS/MS** (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/comunicacao/2021/06/nota-717-2021>), informando que, em razão do avanço alcançado na vacinação dos grupos de maior risco para formas graves da COVID-19 (idosos e pessoas com comorbidades), foi pactuado o início da vacinação dos trabalhadores da educação, na seguinte ordem de prioridade: creches, pré-escolas, ensino fundamental, ensino médio, profissionalizantes e EJA e na sequência os trabalhadores da educação do ensino superior, sempre priorizando os trabalhadores envolvidos na educação dos indivíduos mais jovens.

Segundo a nota, após a finalização dos grupos (pessoas com comorbidades e gestantes e puérperas com comorbidades e pessoas com deficiência permanente, pessoas em situação de rua, funcionários do Sistema de Proteção da Liberdade e população privada de liberdade e trabalhadores da educação), **será dado seguimento a vacinação dos demais trabalhadores dos serviços essenciais**, conforme disposto no **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. Além disso, Estados e Municípios que não apresentaram demanda ou tenham demanda diminuída para vacinação dos grupos com maior vulnerabilidade e trabalhadores de educação, poderão pactuar em Comissão Intergestores Biparte a adoção imediata da estratégia de vacinação segundo a faixa etária em ordem decrescente de idade garantindo o percentual para continuidade da vacinação dos demais grupos prioritários.

Ass. Braga

AVIMIG FIRMA NOVOS CONVÊNIO PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL



Divulgação Fapam

Com profissionais cada vez mais qualificados, o setor de avicultura se fortalece, desenvolvendo trabalhadores com melhores oportunidades de mercado, habilidades diversificadas, mais versáteis e capazes de se adaptar a diferentes situações. A educação dos colaboradores do setor é uma das preocupações da Avimig, que sempre busca parcerias para proporcionar capacitação profissional e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade, produtividade e competitividade da avicultura mineira.

Diante disso, dois novos convênios vão possibilitar aos associados da Avimig investirem em mais conhecimento, visando melhores resultados. Podem se inscrever dirigentes e colaboradores das empresas associadas, bem como seus dependentes.

O termo de parceria com a Faculdade de Pará de Minas (Fapam) marca o lançamento do curso de **Pós-Graduação em Produção Avícola** da escola.

As inscrições são abertas para este e outros cursos de graduação e de especialização, com descontos especiais e muito atraentes.

A Pós-Graduação em Produção Avícola é direcionada, especialmente, a profissionais das áreas do agronegócio, como engenheiros agrônomos; zootecnistas, médicos veterinários, administradores e empresários do agronegócio. O lançamento, com aula inaugural, será num evento on-line gratuito, nos próximos dias **8 e 9 de setembro**, quando estará em discussão a produção avícola em Minas Gerais. O início das aulas está marcado para o dia 25 de setembro.

As inscrições para o evento podem ser realizadas, gratuitamente, no endereço fapam.edu.br/online.

Mais informações: (37) 3237.2000 ou no WhatsApp (37) 9970-6001.

Desconto de 35%

A excelente parceria firmada com o Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais (Ciemg) - que integra o Sistema Fiemg - garante desconto de 35% em todos os cursos on-line. Para saber sobre os muitos cursos oferecidos e solicitar o seu cupom de desconto, acesse:

www.avimig.com.br/convenios.

Importante – O cupom de desconto deverá ser inserido na 'etapa 3' do processo de inscrição pelo site do Ciemg: <https://ciemgcurso.com.br/>. Após a inserção, basta clicar em "Ok" para o desconto de 35% ser aplicado. Para finalizar a inscrição, basta escolher a forma de pagamento.

Dúvidas sobre os cursos, fale com a Avimig: (31) 3482-6403 ou avimig@avimig.com.br

picabay.com



DIA DO FRANGO

A Associação Latino-Americana de Avicultura (ALA) declarou que, na primeira sexta-feira de julho de cada ano, será comemorado o Dia Latino-Americano da Carne de Frango. A decisão foi tomada em Assembleia Geral Extraordinária e divulgada pelo presidente da associação, Luis Valle Coello. Segundo ele, o objetivo é destacar a contribuição do setor avícola, na América Latina, para a solução de um dos problemas mais importantes do mundo, que é a fome, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês). Vale lembrar que o Dia Mundial do Frango é comemorado no dia 10 de maio, em todo o planeta. •

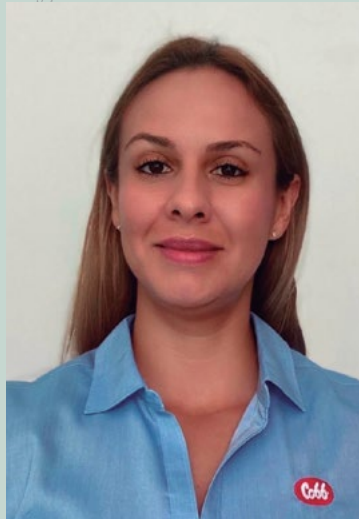
Fonte: Avicultura Industrial

RECALL NOS EUA

A Tyson Foods está recolhendo quase 2,5 milhões de quilos de frango congelado nos Estados Unidos, que podem ter sido contaminados com *Listeria* - bactéria que causa infecção e provoca febre, convulsões, dores musculares e problemas gastrointestinais. O recall voluntário foi divulgado depois que investigadores do Departamento de Agricultura dos EUA registraram três pessoas, incluindo uma morte, que haviam contraído a listeriose ao comer frango cozido. A investigação encontrou evidências ligando esses casos ao frango congelado da Tyson Foods. •

Fonte: Avicultura Industrial

Divulgação Cobb-Vantress



| *Fernanda Orjuela.*

RECONHECIMENTO ICA

A unidade de produção de ovos da Cobb-Vantress El Placer, na Colômbia, recebeu reconhecimento para livre de salmonela pelo Instituto Colombiano Agropecuário (ICA), a autoridade de sanidade animal daquele país. "A medida faz parte dos programas nacionais de controle de salmonelas aviárias e paratípicas, em conformidade com a regulamentação do ICA e representa impacto altamente positivo para os avicultores", defendeu a médica veterinária e gerente de Serviços Técnicos da Cobb-Vantress, na Colômbia, **Fernanda Orjuela.** •

Fonte: Cobb-Vantress

Divulgação Katayama



OVOS LÍQUIDOS

A Katayama Alimentos, que tem produção anual de 1 bilhão de ovos, tem se dedicado à produção de ovos líquidos pasteurizados, dispon-

do de planta própria automatizada, com equipamentos de padrões internacionais e alto controle de qualidade. Os ovos líquidos pasteurizados atendem, principalmente, à indústria alimentícia e ao segmento de food service, podendo ser encontrados em três versões: ovo integral pasteurizado resfriado; gema de ovo pasteurizada resfriada e clara de ovo pasteurizada resfriada. O portfólio inclui opções com adição de aditivos, como enzimas ou ainda com fórmulas específicas, de acordo com as demandas. Todos os produtos podem ser acondicionados em garrafas pet de 1 kg; galão pet de 5 kg; caixas de 18 kg; tanques isotérmicos BIN ou carretas. •

Fonte: Katayama

SEM GAIOLAS ATÉ 2027

A Comissão da União Europeia (UE) aprovou o projeto de iniciativa popular intitulado "Fim da Era da Gaiola". O órgão se comprometeu a conceber um plano de transição, a ser publicado até o final de 2023, promovendo a gradual redução da criação animal industrial em gaiolas, até o total banimento, a partir de 2027. A estratégia, para viabilizar a transição de forma equilibrada, prevê abordagem científica e vislumbra, além de incentivos financeiros aos produtores para que façam as adaptações necessárias. "A medida representa avanço importantíssimo na transição para sistemas mais éticos e sustentáveis de produção, com a disseminação de conceitos de bem-estar animal na indústria intensiva de criação, seja no contexto de outras políticas do bloco, seja em relação às repercussões internacionais. Além de afetar países membros, a regra vai alcançar importações de países de fora da UE, como é o caso do Brasil", analisa o gerente de Agropecuária Sustentável da Proteção Animal Mundial no Brasil, **José Rodolfo Ciocca**.

Fonte: Avicultura Industrial

LinkedIn



| José Rodolfo Ciocca.

PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA DO TRABALHO: PREPAREM-SE PARA O PGR, PGRTR E E-SOCIAL. EMPRESÁRIOS, TAMBÉM!



Lorivando Costa

- Engenheiro de Segurança do Trabalho
- Presidente do Conselho de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig.



Percebo em grupos das redes sociais e em conversas diretas com vários profissionais de segurança do trabalho do nosso segmento avícola, e de outros também, o quanto estes profissionais estão despreparados para enfrentar as novas exigências que se avizinham, concernentes ao Programa de Gerenciamento de Risco (PGR), contido na futura NR 01 (DISPOSIÇÕES GERAIS e GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS), ao Programa de Gerenciamento de Riscos do Trabalho Rural (PGRTR), este contemplado na NR 31 (SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA) e a 4ª fase (Eventos de SST) do Sistema Simplificado de Escrituração Digital de Obrigações Previdenciárias, Trabalhistas e Fiscais (e-Social).

Em relação ao PGR, a boa notícia é que o mesmo, que deveria entrar em vigor no dia 01/08/2021, em reunião virtual da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), realizada entre os dias 28 e 30 de junho último, teve seu prazo prorrogado para 03 de janeiro de 2022. Quanto ao PGRTR, prevista sua obrigatoriedade para 27/10/2021, oficialmente, ainda não tenho infor-

mações, mas certamente será também adiada e, muito provavelmente, para a mesma data do PGR, em 03/01/2022. Quanto aos eventos de Segurança e Saúde do Trabalhador (SST) do e-Social, para as empresas do Grupo 1, ou seja, aquelas com faturamento, no ano de 2016, maior ou igual a R\$ 78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais), deverão prestar as informações de SST a partir das 8h do dia 13/10/2021 e, as demais empresas, com exceção das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), pertencentes ao Grupo II, bem como as Entidades Empresariais descritas no Anexo V da Instrução Normativa RFB nº 1.863/2018, a obrigatoriedade será a partir das 8 horas do dia 10/01/2022.

O governo tem adiado a entrada em vigor dessas obrigações, dentre outros motivos, para dar tempo a todos os profissionais de segurança (pessoas dentro das empresas, que dispõem de conhecimentos técnicos para prestarem as informações no e-Social e construir os PGR e PGRTR) para que se capacitem. Entretanto, tais profissionais estão longe de poderem

“EMPRESÁRIOS, (...) INCENTIVEM E FORNEÇAM TREINAMENTOS DE CAPACITAÇÃO AOS SEUS PROFISSIONAIS DE SST (...). PROFISSIONAIS DE SST, BUSQUEM INFORMAÇÕES TÉCNICAS, ESTUDEM, SEJAM COMPETENTES NA ELABORAÇÃO DESTES DOCUMENTOS”.

prestar, com maestria, estes serviços às organizações. Tanto os empresários e, principalmente, os profissionais de SST têm culpas nesta situação. Aos empresários, dá-se desconto em razão de tantas obrigações que possuem na condução diária dos seus negócios, mas, em última instância, as responsabilidades e quem pagará a conta são eles, caso estes documentos não sejam executados conforme determina as respectivas legislações, até porque o subitem 1.5.7.2 da NR 01 deixa clara esta responsabilidade, inclusive com a obrigação legal de, pelo menos parte do PGR/PGRTR, ser assinada pelo dirigente máximo da empresa.

1.5.7.2. Os documentos integrantes do PGR devem ser elaborados sob a responsabilidade da organização, respeitado o disposto nas demais Normas Regulamentadoras, datados e assinados.

Aos profissionais de SST, penso que lhes faltam a percepção da real dimensão e consequências que informações errôneas, colocadas nesses documentos, poderão causar às organizações. Nunca é demais lembrar que informações falsas, ou falsificação de documentos públicos, são crimes previstos nos artigos 299 e 297 do nosso Código Penal, respectivamente e, em



especial, no e-Social isto se aplicará. Desta forma, há urgente necessidade de preparação técnica para todos os profissionais de SST.

O PGR e o PGRTR, como já dito na edição passada da **Revista da Avimig** (edição 162), será composto, no mínimo, pelo “Inventário de Riscos Ocupacionais” e pelo “Plano de Ação”. Desta forma, é importante aos profissionais de SST saberem exatamente quais documentos comporão o “Inventário de Riscos Ocupacionais” e como deverá ser elaborado o “Plano de Ação”, que não é um simples cronograma de eventos.

Quanto ao e-Social, o evento S 2240 (Condições Ambientais do Trabalho – Fatores de Riscos) será aquele que mais exigirá conhecimento técnico dos

profissionais de SST.

Todos estes documentos, inicialmente o e-Social e, num futuro não muito distante, o PGR/PGRTR, estarão disponíveis em tempo real, via Web, aos Auditores Fiscais do Trabalho e a outras autoridades públicas.

Desta forma, fica aqui o alerta: **empresários**, a quem caberá toda a responsabilidade sobre os documentos que comporão o PGR/PGRTR, conforme determina subitem 1.5.7.2 da NR 01, incentivem e forneçam treinamentos de capacitação aos seus **profissionais de SST**, para que possam exigir deles a elaboração mais técnica possível destes documentos, a fim de que não sejam glosados, durante a fiscalização das autoridades públicas, deixando suas empresas vulneráveis e passíveis de sanções pecuniárias; profissionais de SST, busquem informações técnicas, estudem, sejam competentes na elaboração destes documentos, para não colocar seus empregadores em situações constrangedoras.

Em tempo: também foram postergadas, durante a reunião da CTPP, de junho passado, para entrar em vigor a partir do dia 03/01/2022, as NR’s 07 (PCMSO), 9 (Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos), 18 (Indústria da Construção) e parte da 37 (Plataformas de Petróleo).

Até a próxima! •

POLÍTICA DE LIBERDADE ECONÔMICA E MEIO AMBIENTE



pixabay.com

Introdução

A **Lei Federal nº 13.874**, de 20 de setembro de 2019, instituiu a declaração de direitos de liberdade econômica e estabeleceu garantias de livre mercado, gerando diversas inovações, dentre elas, o **“direito ao exercício de atividades econômicas de baixo risco sem a necessidade de quaisquer atos públicos de liberação da atividade econômica”**.

Em Minas Gerais, o **Decreto Estadual nº 48.036**, de 10 de setembro de 2020, regulamentou a referida lei, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs), incluindo secções; divisões; grupos; classes e subclasses.

Em síntese, o “Estado classifica o **risco ambiental** de atividades econômicas e otimiza o ambiente de negócios”, por meio de 2 (duas) Resoluções Conjuntas Semad/Feam/IEF/Igam, de 29 de março de 2021, cujos números são

3.063 e 3.064, que estão de acordo com as Diretrizes do Decreto Mineiro de Liberdade Econômica e em conformidade com o programa **“Minas Livre para Crescer”**.

Aspectos práticos

A Resolução Conjunta nº 3.063/2021 dispõe sobre a classificação de risco das atividades econômicas **para fins de controle ambiental**, exercido pelo Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, cuja aplicação inclui, dentre outros, os seguintes aspectos/definições:

- Atos Públicos da Liberação – Exigidos como condição para início, exercício e término de atividade, tais como, licença; autorização; concessão; inscrição; permissão; alvará; cadastro; credenciamento; estudo; plano; registro e os diversos atos equivalentes;
- Vistoria – Exercício do poder de polícia, ainda que de forma remota e com



Emílio Mouchrek

- Presidente do Conselho Técnico-Científico e Ambiental da Avimig
- Coordenador da Câmara Técnica de Avicultura do Estado de Minas Gerais Engenheiro Agrônomo, MS CREA-MG 10522/D e-mail: eemfilho@yahoo.com.br

a utilização de geotecnologias, visando proteger os recursos ambientais, manter a integridade do meio ambiente, bem como assegurar o uso racional dos recursos naturais e seus subprodutos;

- CNAEs – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- Subclasse da CNAEs - menor nível de estrutura da classificação nacional de atividades econômicas;
- Nível de Agregação – Delimitação da abrangência da correspondência da CNAEs com o Ato Público de Liberação do Sistema.

Ainda, de acordo com a Resolução Conjunta nº 3.063/2021, as atividades econômicas classificam-se em **03 (três) graus de risco, para fins de controle ambiental**, quais sejam:

- **Nível de Risco 1** – Diz respeito às atividades econômicas que apresentam **risco leve**, irrelevante ou inexistente em relação à integridade do meio ambiente, para os quais **não há necessidade de ato público de liberação**;
- **Nível de Risco 2** – Atividades econômicas de **moderado risco** à

integridade ambiental, para as quais há obrigatoriedade de ato público de liberação e de vistoria **posterior** à emissão do ato;

• **Nível de Risco 3** – Atividades econômicas de **alto risco** ambiental, com obrigatoriedade de ato público de liberação e de vistoria **prévia** à emissão do ato.

Assim, são relacionados, a título de exemplo, algumas atividades dos Níveis 2 e 3, que são aferidas conforme o ato público de liberação a que estão sujeitas:

• Nível de Risco 2

- Anuência para armazenamento, depósito, guarda, processamento ou disposição final de resíduos ou rejeitos;
- Autorização de Perfuração;
- Cadastro de Barragens de Água;
- Cadastro de Usos Insignificantes;
- Cadastro Técnico de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais;
- Declaração de Colheita Florestal e Produção de Carvão;
- **Licenciamento Ambiental Simplificado (LAS);**
- Outorga Geral de Direito de Uso de Recursos Hídricos;
- Prorrogação de Licença de Operação.

• Nível de Risco 3

- Aprovação para Fechamento de Mina – Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD);
- Intervenção Ambiental **sem Incidência de Compensações**, para

Empreendimento não Passível de Licenciamento ou Passível de Licenciamento Simplificado;

➤ Intervenção Ambiental **com Compensação por Intervenção** no Bioma Mata Atlântica, em Estágio Médio e Avançado de Regeneração, para Empreendimento não Passível de Licenciamento ou Passível de Licenciamento Simplificado;

➤ **Licenciamento Ambiental Concomitante (LAC);**

➤ **Licenciamento Ambiental Trifásico (LAT);**

➤ Outorga – Modos de Usos Específicos (Rebaixamento de Nível e Aproveitamento de Potencial Hidrelétrico);

➤ Outorga Coletiva;

➤ Outorga de Grande Porte;

➤ **Termo de Ajustamento de Conduta (TAC).**

O procedimento para emissão do ato de liberação é iniciado com a caracterização, pelo **empreendedor**, de todas as atividades por ele exercidas. A orientação para a formalização do processo, visando a obtenção do ato público de liberação, será emitida pelo órgão ambiental competente.

Assim, entende-se por **“Formalização do Processo”** a **apresentação, pelo empreendedor**, “do respectivo requerimento acompanhado de todos os documentos, projetos e estudos ambientais, exigidos pelo órgão ambiental competente, inclusive os documentos necessários à emissão do ato público de liberação”.

Cabe, ainda, destacar que as atividades

de Riscos 2 e 3, citando-se a Produção de Pintos de 1 (um) Dia; Produção de Frangos de Corte; Produção de Ovos de Consumo; Abate e Processamento de Frangos, dentre outras, continuarão sujeitas aos processos administrativos de Licenciamento Ambiental.

Considerações Finais

Foram publicadas, em 31 de março de 2021, as Resoluções Conjuntas nº 3.063 e nº 3.064, conforme detalhado, com as seguintes finalidades:

• **Resolução nº 3.063/2021** – “Dispõe sobre a classificação de risco das atividades econômicas para fins de controle ambiental, exercido pelo Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos”

• **Resolução nº 3.064/2021** – “Dispõe sobre os prazos e a aprovação tácita dos atos públicos de liberação de atividade econômica de responsabilidade dos Órgãos e Entidades do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos”.

A classificação de risco para Atividades Econômicas é ferramenta de fácil acesso, que fornece as necessárias informações de Licenças e Autorizações referentes à(s) atividade(s) a ser(em) empreendida(s).

Assim, antes da formalização do processo no órgão ambiental, é possível, inclusive, saber o prazo máximo para emissão da autorização e a classificação do Nível de Risco, que pode ser 1; 2 ou 3. Tais procedimentos/mudanças são capazes de agilizar os processos e continuar respeitando a legislação ambiental. •



AULAS SOBRE AVICULTURA DURANTE A PANDEMIA



**Ítallo Conrado
Sousa de Araújo**

- Membro do Conselho Técnico-científico e Ambiental da Avimig
- Escola de Veterinária - DZOO
- Universidade Federal de Minas Gerais



A disciplina de Avicultura é obrigatória para os cursos de Veterinária, Agronomia e de Zootecnia, sendo extremamente importante para a formação do profissional. O aluno tem a oportunidade de conhecer sobre os fundamentos da cadeia avícola, passando pelas áreas de mercado, genética, matrizeiros, incubatório e a produção de frangos de corte e de poedeiras comerciais. A disciplina aborda, ainda, aulas relacionadas à nutrição das aves de produção e às principais doenças metabólicas dos frangos de corte. A partir desse conhecimento teórico e das atividades práticas inerentes às aulas, como as visitas técnicas aos galpões de frangos e de poedeiras, o discente torna-se apto a ingressar na carreira técnica,

com capacidade crítica mais intensa. A experiência relatada é com a disciplina de Avicultura, ministrada para o oitavo período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Antes da pandemia, eram programadas visitas a granjas parceiras em cidades vizinhas a Belo Horizonte. Os alunos eram avisados que teriam o dia inteiro no campo e, assim, eles podiam ver, na prática e ao vivo, as construções rurais utilizadas nos sistemas de criação intensiva, os equipamentos em funcionamento e muitos dos manejos que são adotados. Essa atividade prática despertava grande interesse dos discentes, que sempre faziam muitas perguntas sobre as diversas temáticas das aulas, desde comportamento das aves, custos de

produção e até os manejos relacionados à fase pré-abate (no caso dos frangos de corte).

A partir de março de 2020, as atividades presenciais na UFMG foram interrompidas e as atividades acadêmicas foram retomadas, somente de forma remota, a partir de agosto de 2020. A UFMG denominou essa retomada como Ensino Remoto Emergencial. Pôde-se observar engajamento do grupo de professores da Escola de Veterinária, que fizeram estudos aprofundados das melhores formas do retorno emergencial, sem prejudicar o aprendizado e o interesse dos discentes. O ensino da Avicultura, então, passou a ser completamente virtual em sala de aula on-line, em aula síncrona, ou seja, ao vivo com o professor transmitindo a aula expositiva e respondendo a todas as possíveis dúvidas. Estas aulas são gravadas para que os alunos possam posteriormente acessá-las.

As atividades práticas passaram a ser demonstradas durante as aulas teóricas, por meio de vídeos e exposição de maior número de fotos. As aulas foram reajustadas, principalmente, com relação ao tempo de duração, para que não fossem demasiadamente extensas, pois aulas muito longas, em frente

A DISCIPLINA ABORDA OS FUNDAMENTOS DA CADEIA AVÍCOLA, ÁREAS DE MERCADO, GENÉTICA, MATRIZEIROS, INCUBATÓRIO, PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE E DE POEDEIRAS COMERCIAIS, NUTRIÇÃO DAS AVES DE PRODUÇÃO E PRINCIPAIS DOENÇAS METABÓLICAS DOS FRANGOS DE CORTE.

ao computador, dificultam a atenção do discente. Além disso, passaram a ser aplicados exercícios de fixação de conteúdo, para serem realizados fora do horário de aula, denominados de atividades assíncronas. Essa foi a forma encontrada para continuar transmitindo o conhecimento aos alunos da disciplina de Avicultura, sem gerar maiores perdas no aprendizado e atrasos nas colocações de grau.

Aqueles alunos que demonstrarem o interesse na área de Avicultura poderão, ainda, solicitar o Estágio

Obrigatório Supervisionado (décimo período), com duração de 3 a 6 meses, nas empresas parceiras da Escola de Veterinária e, assim, vivenciar todos os aspectos técnicos aprendidos durante o Ensino Remoto Emergencial, apesar desses estágios, também, terem sofrido redução, na oferta, em função da pandemia.

Apesar das dificuldades encontradas, principalmente no início do Ensino Remoto Emergencial, podemos observar o interesse dos discentes, participação nas aulas *on-line* e a procura,

por atividades extraclasse, daqueles que se interessam pela produção de aves. Notoriamente, a maior interação entre as pessoas, as aulas presenciais e, principalmente, as aulas práticas, fazem falta para a formação geral do estudante. Entretanto, o grupo de Avicultura da Escola de Veterinária se organizou para buscar transmitir o máximo de conhecimento, durante esse período crítico, minimizando as perdas inerentes ao momento difícil que estamos passando. •

FloraMax-B11™

**PODEROSO
ALIADO PARA O
SEU PROGRAMA DE
BIOSSEGURIDADE**



WILCÉLIA SOARES TRIANI GERALDO



Estamos com a Avimig desde a sua fundação, sendo uma das primeiras empresas a se associar. Desde, então, temos sido muito beneficiados com essa parceria, especialmente as orientações recebidas para as compras de milho via leilão Conab; auxílios contábil, fiscal e jurídico; indicação de profissional competente, como o dr. Emílio Mouchrek, que organizou e finalizou todo o processo de transação do nosso frigorífico, do IMA para o SIF, entre outras. Como associados, esperamos que a Avimig continue nos ajudando, principalmente junto aos governos estadual e federal, para que a nossa avicultura continue sendo uma das mais fortes do Brasil. Para quem ainda não é associado, gostaria de reforçar que a união faz a força. Seja sócio da nossa entidade, pois sua participação é de muita importância para a nossa avicultura. •

*|Wilcélia Soares Triani Geraldo
Granja Franbom*



OVO GANHA RELEVÂNCIA COM RESTAURANTES ESPECIALIZADOS



Merecidamente, o ovo, a proteína mais consumida pelos brasileiros, passou a ser destaque no cardápio e na fachada de grandes restaurantes, confirmando sua importância e projeção no mercado. Belo Horizonte acaba de receber uma unidade da franquia **P.Ovo** (www.pontoovo.com.br), que já tem casas no Leblon e em Ipanema, no Rio de Janeiro. Em São Paulo, no Itaim, a

Granja Faria investiu no **Eggy** (www.eggybrasil.com.br) um restaurante cuja especialidade também é o ovo.

Com 21 granjas em vários estados do país, entre eles Minas Gerais, a Granja Faria, uma das maiores do Brasil, com cerca de 14 milhões de aves, decidiu investir num restaurante com cardápio muito especial: o ovo. O Eggy oferece café da manhã, hambúrgueres e outros alimentos que buscam servir de base para a estrela principal, que é o ovo.

A estratégia da empresa, com a abertura do restaurante, é estar mais próxima do consumidor final, assim como fez quando criou o Club de Assinaturas, em que o cliente recebe os ovos em casa. Inicialmente, a Granja Faria planeja abrir 30 casas Eggy em pontos de rua e aeroportos, para depois chegar aos shoppings. Informações sobre o restaurante: www.eggybrasil.com.br

P.Ovo no Belvedere

Com receitas à base de ovos, o restaurante P.OVO, localizado no Belvedere, na capital mineira, oferece pratos de diferentes versões. A estrela da casa é o ovo no pote, que é o ovo, no ponto perfeito, sobre uma camada de purê de baroa, azeite trufado, flor de sal, cebolinha e torradas para acompanhar. O restaurante tem, ainda, no cardápio sanduíches especiais, omeletes, saladas e pratos para almoço. •

Divulgação Eggy



| Ovo no Pote.



| Fachada P.OVO.

OS DESAFIOS DE CUSTOS DE PRODUÇÃO EM FRANGOS DE CORTE

Divulgação Cobb-Vantress



Vitor Hugo Brandalise

• Médico veterinário e especialista Mundial em Nutrição da Cobb-Vantress

Divulgação Mapa



Produção animal é um desafio constante, pois além das variáveis existentes no livre mercado como relação oferta x demanda, variações cambiais e legislação trabalhista, entre outros fatores, ainda enfrentamos particularidades ambientais, sanitárias, de manejo e nutricionais. Nestes últimos meses, além dos pontos citados, dois fatores vêm impactando muito o nosso negócio: Covid-19 e elevação dos preços dos grãos.

Devido à pandemia, fomos obrigados a introduzir custos que não haviam sido projetados. No entanto, neste momento, a prioridade é proporcionar bem-estar e segurança aos nossos colaboradores. E as indústrias, na área de produção animal, vêm fazendo isso muito bem. Com relação aos preços dos grãos, temos pouca flexibilidade no momento das negociações, pois embo-

ra existam disponibilidade de grãos, os produtores e grandes “traders” estão capitalizados, o que faz com que eles mantenham posições firmes durante as comercializações.

Desta forma, o que poderemos fazer é controlar os nossos custos através da eficiência operacional. (No acumulado dos últimos 12 meses, houve aumento de 38,86%. Embrapa Suínos e Aves, 2021). Se, aproximadamente, 76,62% dos custos de produção das aves (Embrapa Suínos e Aves, 2021) estão relacionados à alimentação, é nesta área que devemos manter o foco.

Historicamente, os níveis nutricionais nas dietas dos frangos de corte têm sido determinados por fatores como taxa de crescimento e conversão alimentar. Nos últimos anos, tem havido mais ênfase nos custos de alimentação por quilo do frango vivo, ou frango

produzido, e, mais recentemente, os nutricionistas estão se concentrando na formulação de dietas para maximizar métricas, como rendimento de carne e lucratividade líquida.

Com o custo recorde dos ingredientes da ração, nos últimos anos, os nutricionistas estão considerando com mais cuidado o mercado final (produção de frangos inteiros, cortes ou industrializados) e os retornos financeiros ao decidir sobre os níveis de energia e aminoácidos nas dietas. A indústria avícola está organizada de forma diferente, em todo o mundo. Em grande parte da Europa, Ásia e Canadá, a indústria continua operando como segmentos de negócios independentes.

Os incubatórios vendem os pintinhos, as fábricas de rações vendem o alimento e os frigoríficos compram os frangos dos produtores independentes. O nutricionista (formulador), naquelas condições, não leva em consideração uma conexão entre as dietas e as plantas processadoras de carne e dará pouca atenção ao impacto da nutrição no rendimento industrial. No Brasil e em outras regiões do mundo, o sistema de produção é quase sempre totalmente integrado, portanto, precisamos ter visão macro do negócio, no momento de definirmos a estratégia nutricional.



Foco no rendimento

Os frangos modernos respondem bem aos aumentos equilibrados de aminoácidos, não apenas no desempenho do frango vivo, mas no rendimento de carcaça e de peito, também. Em contrapartida, a resposta aos níveis de energia nas dietas, principalmente nas fases iniciais de vida das aves, não segue a mesma tendência apresentada dos aminoácidos.

As diferentes respostas das aves a estes nutrientes podem estar correla-

cionadas com critérios utilizados nos programas de seleção genética. Pois, embora sejam considerados muitos atributos, durante os programas de seleção dos frangos de corte, ganho de peso, conversão alimentar e rendimento de carcaça (peito), são prioridades na maioria dos programas utilizados. Entendemos que as necessidades nutricionais dessas aves mudaram e isto é de fácil compreensão, quando comparamos os rendimentos de peito das aves aos 42 dias de idade,

que no ano de 1990 eram de, aproximadamente, 15,0%, e atualmente apresentam potencial para rendimento superior à 27,0%.

Devido a estas mudanças ocorridas nas aves, associadas às oscilações dos custos dos grãos, os nutricionistas vêm mudando as estratégias nutricionais. Na tabela abaixo, Kidd (2017), apresentou a tendência da indústria americana, com relação a utilização dos níveis de energia e proteína (aminoácidos) nas dietas de frangos de corte.

Década	1950's	1970 & 1980's	2000's
Estratégia Nutricional	↑ Energia e PB	↑ Energia e ↓PB	↓Energia e ↑Aminoácidos

Os nutrientes de maior impacto nos custos das formulações de frangos de corte, são: 10) Energia; 20) Aminoácidos e 30) Fósforo. Portanto, são nestes nutrientes que deveremos manter o foco, quando definirmos as estratégias nutricionais. Neste momento, onde os

custos dos grãos se encontram extremamente elevados, precisamos transformar rapidamente o conhecimento científico em condições práticas. Existem muitas pesquisas disponíveis e a maioria delas, com dados estatísticos muito robustos, que nos tranquilizam,

no momento de introduzirmos estas dietas no campo.

Pensando mais além (Futuro) e quais seriam as tendências nutricionais dos frangos de corte moderno, Leeson (2019) demonstrou que as linhas de pesquisa deverão se concentrar em:

Tendências na Nutrição do Frango de Corte Moderno	
<ul style="list-style-type: none"> • Científica • Necessidade de Energia • Tamanho de Partículas • Microflora Intestinal • Compatibilidade entre as Enzimas • Nutrição Maternal • Avaliação de Ingredientes • Metabolismo do Cálcio • Valor Nutricional Adicionado • Carne Sintética 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade • ABF • Meio Ambiente • Bem-estar Animal • Composição de Ingredientes • Zoonoses • Desperdício de Comida

Vários dos pontos citados por Leeson (2019), são oportunidades para reduzirmos os custos de produção dos frangos, portanto, eles merecem a atenção dos técnicos das empresas.

Conclusões

Uma gama completa de fatores econômicos devem ser usados para determinar os níveis de nutricionais das dietas de frangos de corte. Os dois principais fatores, são os custos das dietas e o mix de produtos que serão comercializados. A estratégia nutricional aplicada (altos, médios ou baixos níveis nutricionais das dietas), dependerá do objetivo principal das companhias. •

FRANCISCO TURRA DEFENDE TRIGO, CEVADA E TRITICALE NA RAÇÃO DAS AVES



| Fórum Nacional do Trigo 2021.

“COMO UM APAIXONADO PELO AGRO, ESPERO QUE O TRIGO, A CEVADA E O TRITICALE GANHEM NOTORIEDADE”.

Para manter o que chama de “caminho irreversível”, como o maior exportador mundial de carne de frango e um dos cinco maiores de carne suína, o presidente do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), ex-ministro **Francisco Turra**, ressaltou a importância de cereais como trigo, cevada e triticale para a cadeia produtiva. Ele falou durante a realização do Fórum Nacional do Milho 2021, evento que aconteceu, em julho, no formato online. Segundo o ex-ministro, o consumidor já sentiu no bolso o alto custo de produção e as sucessivas quebras

do milho, com os preços das carnes de aves e suínos lá em cima.

Ele ressaltou que, mesmo com a diminuição nos resultados de estados como o Rio Grande do Sul, **o Brasil foi o único país a crescer na produção e exportação de proteína animal, no mundo, durante a pandemia.**

“O crescimento no Centro-Oeste mostra que o custo de produção, na região Sul, está encarecendo. Estamos perdendo espaço e competitividade. Os cereais de inverno surgem como grande alternativa,” destacou ele. De acordo com o presidente do conselho da ABPA, a meta é ambiciosa: “Queremos

dobrar a produção de cereais de inverno, chegando a 5 milhões de hectares plantados nos próximos 10 anos.”

Para isso, Francisco Turra garantiu o apoio total e irrestrito da indústria, que busca cooperativas e produtores para assumir o compromisso de compra futura dos grãos. “Queremos excedentes de qualidade para a alimentação animal. Produza o melhor trigo que ele será utilizado para alimentação humana. Se não for na panificação, será nas carnes de aves e suínos. Como um apaixonado pelo agro, espero que o trigo, a cevada e o triticale ganhem notoriedade,” ressaltou o ex-ministro, destacando as múltiplas capacidades dos grãos de inverno.

Francisco Turra falou, também, sobre o trabalho de incentivo ao cultivo de cereais de inverno realizado, desde o primeiro semestre deste ano, entre Embrapa Trigo, realizadora do Fórum, ABPA e Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). Estudos da unidade de pesquisa científica de Passo Fundo (RS), validados pela Embrapa Suínos e Aves, de Concórdia (SC), mostraram equivalência nutricional, em alguns casos, de até 100% para trigo, cevada e triticale, na substituição ao milho, na ração de aves e suínos, o que representa 65% da composição.

Veja a apresentação completa:

<https://drive.google.com/file/d/1m-9CxWvG9jLK7xEDWVS25TmcC0V-DRoU-b/view?usp=sharing>

Fonte: ABPA

MAIOR **PRODUTIVIDADE** E OVOS DE EXCELENTE **QUALIDADE.**



VANGUARDELT

Rações e concentrados 100% naturais Núcleo sem antimicrobianos promotores de crescimento

Os produtos da linha ProNatura contêm aditivos naturais de alto desempenho, microminerais orgânicos e conservantes naturais que asseguram o aproveitamento máximo da dieta, favorecem a saúde e a função imunológica, reduzem a contaminação ambiental e aumentam a produtividade. Conheça, escolha o que melhor atende às suas necessidades e surpreenda-se com os resultados na produção e na sua lucratividade.



Sabor e Tradição

Nutrição que dá gosto.

CUSTOS DE PRODUÇÃO DE FRANGO SOBEM MAIS DE 18% EM 2021



Fonte: Embrapa

CUSTOS DE PRODUÇÃO - JUNHO DE 2021

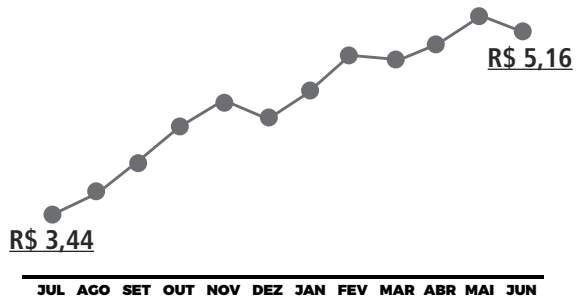


ICPFRANGO 399,10 pontos

-2,11% no mês

+18,47% em 2021

+52,30% nos últimos 12 meses



CUSTO DE PRODUÇÃO POR KG VIVO

Base: aviário climatizado positivo no Paraná

Os custos de produção de frangos de corte, após dois meses de alta, registraram queda em junho, segundo os últimos estudos da Central de Inteligência de Aves e Suínos (Cias), da Embrapa. Com **399,10 pontos**, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) voltou a ficar abaixo dos 400 pontos, o que não acontecia desde março.

Em junho, o ICPFrango **caiu 2,11%**, principalmente devido à redução dos custos com a ração dos animais (-2,78%), apesar do aumento de 0,63% nos gastos com a aquisição dos pintos de um dia. Ainda assim, o ICPFrango acumula alta de **18,47%** somente em 2021 e de **52,30%** nos últimos 12 meses.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo, no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, caiu R\$ 0,11 em junho, com relação a maio, passando de R\$ 5,27 para R\$ 5,16. O estado do Paraná é usado como referência nos cálculos por ser o maior produtor nacional de frangos de corte. •

Fonte: Cias Embrapa

Fortex
EQUIPAMENTOS PARA MARAVALHAS

30 ANOS

Compost Barn

- + produtividade de leite
- + conforto ao animal

(54) 3242 2640 - (54) 3242 1082 **fortex.ind.br**
fortex@fortex.ind.br - Rua Cristo Rei, 381 - Distrito Industrial - Nova Prata - RS



Um NOVO Avicultor em 2022.

**AVICULTOR
2022**




**22 e 23
JUNHO**

- »» **Palestrantes renomados.**
- »» **Grandes marcas já confirmaram presença.**

**Não perca esta
OPORTUNIDADE!**

**Garanta o seu espaço:
(31) 99974.9500 ou 34826403
avimig@avimig.com.br**

**NOVO LOCAL:
EXPOMINAS, o maior espaço
de eventos de MG**

Realização:  AVIMIG

 Sinpamiç

BOAS PRÁTICAS MOSTRAM QUE O AVICULTOR ESTÁ COMPROMETIDO COM A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

O agronegócio brasileiro é responsável pela alimentação de 800 milhões de pessoas ao redor do mundo (Embrapa) e deve ampliar sua contribuição para o abastecimento mundial. Mas, para conquistar espaço no mercado e oferecer alimentos de qualidade, o agronegócio no país precisa ser baseado em ações sustentáveis. Na avicultura, é possível reconhecer iniciativas que buscam contribuir para um planeta mais inclusivo, próspero e equilibrado.

Produção em níveis ótimos de qualidade aliada à produção sustentável fazem parte da agenda do setor de avicultura, que, assim como outros, demanda consumo considerável de recursos naturais, como água e ocupação de terras para produção de insumos. Diante disso, o avicultor tem investido em iniciativas e projetos ambientais e socioambientais.

Com o objetivo de disseminar algumas práticas, a Avimig abre espaço, em sua revista, para apresentar os rumos do que considera produção sustentável, com conservação e proteção ambiental.

Divulgação Somai



| Barragem Rio do Vale, em Montes Claros (MG).

AMBIENTAL E SOCIAL

Com capacidade máxima de produção de 2 milhões de ovos/dia, a **Somai Nordeste S/A**, que tem mais de 50 anos de história, está inserida no Norte de Minas, com duas Unidades Produtivas (Cria/Recria e Postura) em áreas de cerrado e de mata atlântica. A empresa tem desenvolvido programas ambientais e socioambientais, que têm surtido bons efeitos no contexto ambiental e social da região.

Por que social? “Cuidar do meio

ambiente é também cuidar de gente. E, mais do que isso, envolver as pessoas, colaboradores e as comunidades do entorno, nesse processo ambiental, é crucial. Programas que têm recebido destaque na Somai tem sido a imersão dos colaboradores no dia a dia da empresa, no que tange à conservação da natureza. Trilhas ecológicas, nas áreas de matas para conhecer espécies da fauna e flora, ações de conservação e, dinâmicas de



Divulgação Somai



| Deivison Firmo, Sara Souza e João Marcelo Mendes.

“TODOS OS EFLUENTES LÍQUIDOS DA EMPRESA SÃO DIRECIONADOS PARA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES DA EMPRESA E RETORNAM AO AMBIENTE NO LENÇOL FREÁTICO, DE MANEIRA TOTALMENTE TRATADO, COM EXCELENTES ÍNDICES DE REMOÇÃO POLUENTES”.

JOÃO MARCELO MENDES (SOMAI).

Divulgação Somai



| Viveiro de mudas.



| Barragem Rio do Vale, vertendo em período chuvoso.

água, entre outros temas, para quem, muitas vezes, tem um dia atarefado no escritório com demandas administrativas, tem despertado o engajamento e visualização da importância ambiental. Esse é um dos propósitos”, revelou o **diretor presidente da Somai, João Marcelo Horta Mendes**.

A empresa tem desenvolvido diversos projetos, como a construção de estradas ecológicas com barraginhas, em comunidades rurais circunvizinhas,

trabalhos de educação ambiental com jovens do ambiente rural, cessão de áreas de pasto para agricultores familiares, cessão de áreas para criação de abelhas e produção de mel para associações da região, além de criação de fundo econômico para apoio aos projetos das comunidades. “Trazer as pessoas para perto, reforça o viés de sustentabilidade do empreendimento, melhora o engajamento e a formação de multiplicadores ambientais em dis-



| Viveiro de mudas: ação de educação ambiental da Somai, em parceria com UFMG.

tintas realidades e contextos sociais”, disse.

Além disso, com perspectiva de produção e conservação de água, a Somai tem investido em inúmeras ações de conservação e proteção de áreas, como o plantio de espécies nativas em áreas de conservação, espécies que são produzidas pela própria empresa com coleta anual de sementes nativas pelos próprios colaboradores. E ainda, a construção de arrojados sistemas de drenagem de água pluvial, como curvas de nível em áreas com relevo acentuado e construção de barraginhas para melhoria da capacidade de infiltração da água no lençol freático, sobretudo em uma das regiões do estado que mais sofrem com déficit hídrico, e com sub-bacias que abastecem a bacia do Rio São Francisco. Todos os efluentes líquidos da empresa são direcionados para estação de tratamento de efluentes da empresa e retornam ao ambiente no lençol freático, de maneira totalmente tratada, com excelentes índices de remoção de poluentes.

EXPANDINDO CONHECIMENTO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), eleita pelo ranking da Times Higher Education (THE), no fim de 2020, como a melhor Universidade Federal do Brasil, em parceria com a Somai, tem desenvolvido inúmeros trabalhos de extensão e pesquisa com alunos de graduação em engenharia, mestrado e especialização, produzindo conhecimento e expandindo o horizonte para aplicação de técnicas para uso e conservação dos serviços ecossistêmicos que a natureza pode oferecer.

“Esse é um papel importante da empresa, de mãos dadas com quem realmente quer fazer a diferença em termos de mercado e, mais do que isso, em termos de deixar uma marca verde e positiva no mundo”,

considera João Marcelo Mendes.

Até o fim deste ano, a Somai terá mais de 10 (dez) hectares de áreas com sistemas agroflorestais, com o plantio de espécies nativas, agrícolas e frutíferas alimentícias, que beneficiarão moradores das comunidades do entorno na produção de polpa de frutas, para comercialização e geração de renda. A previsão, para os próximos anos, é a expansão do sistema conservacionista para diversas outras áreas da empresa. Sem o uso de quaisquer produtos químicos ou que possam causar algum dano ecológico aos sistemas naturais, a proposta totalmente orgânica alcança parâmetros para mais alta certificação ecológica.

Divulgação Grupo Mantiqueira



| Projeto de preservação das nascentes do Rio Verde.

PRESERVAÇÃO DE NASCENTES

O **Grupo Mantiqueira**, que tem 33 anos de atividade, sendo um dos líderes no segmento da avicultura, com produção total de 2,3 bilhões de ovos/ano, atua ativamente no planejamento ambiental, com a missão de oferecer alimentos saudáveis de forma sustentável, respeitando a comunidade e o ecossistema. Através de um sistema de gestão, conta com apoio técnico interno e externo, bem como monitoramento on-line das normas ambientais, garantindo que as atividades desenvolvidas sigam todas as normas ambientais.

Recentemente, o grupo divulgou seu projeto para proteger nascentes. Com o objetivo de recompor e preservar o Rio Verde, em Itanhandu- MG, o grupo

anunciou que irá proteger e conservar 33 nascentes do rio, que é a principal fonte de abastecimento de água da cidade.

A empresa é, até então, a única instituição privada a participar do projeto, onde o grupo tem uma de suas principais unidades produtoras. A Mantiqueira está encarregada da elaboração do diagnóstico da bacia hidrográfica, das ações de cercamento e proteção das nascentes, estimado em mais de 60 km de cerca, da criação de barraginhas nas estradas para controlar o fluxo das águas pluviais, evitando erosões e o assoreamento do rio, bem como a criação de áreas para sombreamento das criações de gado e proteção de reservas florestais, habitat

Divulgação Grupo Mantiqueira



| Leandro Pinto.

“É FUNDAMENTAL A PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E NO IMPACTO NAS COMUNIDADES LOCAIS. É PRECISO, TAMBÉM, CONSCIENTIZAR OS OCUPANTES DA BACIA DA NECESSIDADE DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS(...)”

LEANDRO PINTO (GRUPO MANTIQUEIRA).

da fauna nativa, além da recuperação de áreas com erosão.

“O Grupo Mantiqueira participa desde o início do Projeto “Produtor de Água” e, percebendo a falta de recursos para a continuidade do programa, acaba de tomar para si os custos. É fundamental a participação da iniciativa privada na preservação do meio ambiente e no impacto nas comunidades locais. É preciso, também, conscientizar os ocupantes da bacia, quanto à necessidade de recuperação e manutenção dos recursos hídricos, tão necessários para a economia do município”, explicou presidente do Grupo Mantiqueira, Leandro Pinto.

ETE INDUSTRIAL

A unidade Itanhandu conta com Estação de Tratamento de Efluente Industrial, que teve a capacidade de tratamento triplicada, passando de 5 m³ para 15 m³/hora. O sistema implantado foi dimensionado para atender a 88% até 99% da remoção de carga orgânica, respeitando as exigências da Legislação Ambiental em todo o país. Sob os cuidados da Mantiqueira está, também, a 1ª Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), do município, com mais de 230 hectares de Mata Atlântica preservados.

PACTO GLOBAL

O avanço nas questões relacionadas à sustentabilidade é um dos focos da **Rio Branco Alimentos (RBA)** - dona das marcas Pif Paf, Fricasa, Club V, entre outras -, que busca respeitar os aspectos socioambientais, promover a diversidade e a inclusão, exercer a solidariedade e assegurar a governança. O direcionamento para que essas pautas estejam, cada vez mais, integradas aos negócios do grupo, ampliou-se nos últimos anos, com o objetivo de intensificar as boas práticas em toda a cadeia do negócio.

Divulgação PifPaf



| Frigorífico Palmeiras Goiás.

O PACTO GLOBAL CONTEMPLA MAIS DE 160 PAÍSES. A REDE BRASIL É A TERCEIRA MAIOR DO PLANETA.

Com mais de 50 anos de história, a RBA é uma das maiores empresas nacionais do segmento alimentício de frangos e suínos, em termos de vendas líquidas (revista Exame – Maiores e Melhores do Agronegócio 2020).

A empresa trabalha norteadada pelo padrão internacional da Global Reporting Initiative (GRI), o que envolve o mapeamento completo de seus indicadores ambientais, sociais e de governança, o que possibilita ao grupo enfatizar seu compromisso com as estratégias de gestão. Recentemente, a RBA foi integrada à Rede Brasil do Pacto Global, maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, idealizada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O Pacto Global contempla mais de 160 países e as organizações participantes têm, em comum, estratégias e operações direcionadas pelos 10 princípios universais, nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, e pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na Rede Brasil, que é a terceira maior do planeta, a Rio Branco Alimentos participa das Plataformas de Ação pela Água, pelo Agro Sustentável, pelos

Direitos Humanos e pelo Clima.

Outro exemplo de prática sustentável é a adoção de ações para controle e diminuição da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), principais causadores das mudanças climáticas, o que rendeu, em 2020, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol. A certificação, inédita para a empresa, atesta a qualidade do inventário de GEE, elaborado em metodologia conduzida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que é um projeto concreto de comprometimento com o cuidado e com a preservação do meio ambiente.

A vice-presidente de Gente, Gestão e Sustentabilidade, **Maria Paula Brancatelli**, ressalta que os resultados de uma empresa vão além da performance e dos indicadores financeiros. “Buscar a evolução da gestão sustentável e o equilíbrio entre as dimensões ASG (Ambiental, Social e Governança), envolvendo os colaboradores, o negócio e a sociedade, de modo geral, é ainda mais fundamental para o desenvolvimento com responsabilidade e para a perenidade do negócio”, comenta. Segundo ela, a sustentabilidade já era um valor forte na RBA. •

Divulgação: RBA



| Maria Paula Brancatelli.

“BUSCAR A EVOLUÇÃO DA GESTÃO SUSTENTÁVEL E O EQUILÍBRIO ENTRE AS DIMENSÕES AMBIENTAL, SOCIAL, GOVERNANÇA (...) É AINDA MAIS FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO COM RESPONSABILIDADE E PARA A PERENIDADE DO NEGÓCIO” - MARIA

MARIA PAULA BRANCATELLI (RIO BRANCO ALIMENTOS - RBA)

Race to Zero



| Roberto Simões.

O Sistema Faemg/Senar/Inaes colocou Minas Gerais na campanha global Race to Zero (Corrida para o Zero), em que o estado se compromete, por meio de protocolo assinado pelo presidente da entidade, **Roberto Simões**, a zerar as emissões de carbono até 2050. De acordo com a Faemg, o agronegócio mineiro já é um dos mais modernos e sustentáveis do mundo, adotando, cada vez mais, práticas como a Integração Lavoura-Pecuária-Florestas (ILPF), o manejo florestal, a utilização de fontes de energia limpa e bioinsumos. A Race to Zero é uma campanha global para reunir lideranças engajadas em zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa, até 2050, por meio da intensificação de ações de descarbonização, da atração de investimentos para negócios sustentáveis e para a criação de empregos verdes, viabilizando cenário de desenvolvimento socioeconômico inclusivo e sustentável. •

RACE TO ZERO 1

A adesão à campanha Race to Zero fornecerá apoio técnico à Minas Gerais no desenvolvimento de estudos para entendimento da trajetória de neutralização (promessa brasileira), priorização de ações de mitigação, acesso a troca de informações e atração de investimentos. O documento define estratégias para realização de projetos de restauração ecológica e conservação de áreas, visando ao desenvolvimento de ações conjuntas e integradas para conservação e restauração ecológica de áreas no Bioma Mata Atlântica em Minas Gerais. O estado recebeu o título de primeiro território Subnacional da América Latina e Caribenha ao aderir à campanha Race to Zero, o que atrairá investimentos voltados para a sustentabilidade, para a cadeia de energias renováveis, agricultura de baixo carbono, tecnologias e processos industriais de baixo carbono. •

Fonte: Faemg

Agro puxa PIB

O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, no primeiro trimestre de 2021, registrou alta de 1,2%, na comparação com os três meses anteriores. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 2,048 trilhões. Com isso, o desempenho volta ao mesmo patamar de antes da pandemia da Covid-19, no quarto trimestre de 2019. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre os setores que mais impulsionaram a economia está o agronegócio, que cresceu 5,7% no período. A alta foi puxada, sobretudo, pela soja, que tem maior peso na lavoura brasileira e previsão de safra recorde este ano. A pecuária e a pesca apontaram fraco desempenho no primeiro trimestre do ano. •

Fonte: Agrolink

Chanceler repudia

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, **Carlos Alberto Franco França**, comentou, durante palestra do Conselho Superior de Agronegócio (Cosag), da Fiesp, as barreiras tarifárias e não tarifárias impostas por países importadores de produtos agrícolas. “Quanto às medidas sanitárias e fitossanitárias, o Brasil defende o princípio de que as decisões devam ser baseadas na ciência”, afirmou. Em relação à discriminação comercial, baseada em padrões de sustentabilidade, ele destacou a recente manifestação conjunta do Brasil, Equador, El Salvador e Paraguai, na Organização Mundial do Comércio (OMC), em que os países alertam para os impactos nocivos, de dimensão econômica e ambiental, provocados por subsídios agrícolas distorcidos em alguns países. “São práticas incompatíveis com a proposta de desenvolvimento sustentável”, ressaltou. •

Fonte: MediaLink



| Carlos Alberto Franco França.

RELATÓRIO CONAB



Neste ano, marcado pela pandemia da Covid-19, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) firmou sua relevância na garantia do abastecimento do país, bem como da segurança alimentar

e nutricional dos brasileiros. O Relatório de Gestão 2020, publicado no site da companhia, mostra que, por meio da execução de políticas públicas e geração de inteligência agropecuária, a Conab foi fundamental para a garantia de geração de renda do produtor rural, especialmente os agricultores familiares e extrativistas, também, como para a distribuição de alimentos às populações em situação de vulnerabilidade social e que tiveram sua sobrevivência afetada pelas medidas restritivas, adotadas em 2020. O detalhamento das informações pode ser conferido no Relatório completo: <https://www.conab.gov.br/auditorias/relatorio-de-gestao> •

Fonte: Conab

A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURIDADE NA PRODUÇÃO ANIMAL



**Gustavo Ribeiro
Fonseca**

- Médico Veterinário CRMV-MG 17.145
- Assessor Administrativo da Avimig

Divulgação Seapa MG



Um tema que nunca pode ser deixado de lado é a biosseguridade. A biosseguridade se refere à prática de medidas que têm como propósito minimizar os riscos de introdução de doenças infecciosas em um empreendimento de produção animal. Que o Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo, já é fato e, devido à grande produção, as empresas empregam rigorosos mecanismos de biosseguridade nas suas produções. Por esse motivo, o país é livre da Influenza Aviária, doença de notificação obrigatória, que causa grandes prejuízos econômicos onde ocorre.

Frequentemente, pode-se escutar o uso do termo biossegurança em substituição à biosseguridade, mas são termos com conceitos diferentes. A **biosseguridade** está relacionada à saúde animal, como descrito no início deste texto. Já a **biossegurança**, de forma geral, indica normas e procedimentos relacionados à saúde humana.

É sempre bom lembrar as medidas de biosseguridade nas granjas avícolas, medidas simples de serem adotadas e que possuem grande importância para o status sanitário do lote:

✓ **Distanciamento entre granjas avícolas** - O aviário deve ser construído em local tranquilo, respeitando as distâncias mínimas preconizadas nas legislações vigentes: 3 km de distância entre granjas comerciais e granjas de reprodução e, no caso de Minas Gerais, 3 km entre granja de corte e postura comercial com capacidade de alojamento superior a 1.000 aves, como previsto na Portaria 2038, de 10 de fevereiro de 2021, do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).

✓ **Telas e cercas de isolamento** - As telas dos galpões devem ser de 1 (uma) polegada (2,54 cm), para que impeçam a entrada de aves silvestres dentro da granja, uma vez que podem ser transmissoras de doenças para o plantel alojado. As cercas de isolamento devem possuir, no mínimo, 1 (um) metro de altura e distanciamento



BIOSSEGURIDADE -> SAÚDE ANIMAL BIOSSEGURANÇA -> SAÚDE HUMANA

de, no mínimo, 5 (cinco) metros do galpão. Devem ser integras, de forma que impeçam a entrada de animais domésticos.

✓ **Arco de desinfecção** - Os veículos podem ser porta de entrada de vírus e bactérias para a granja. Por esse motivo, não se deve permitir o acesso de veículos nas propriedades, sem que ocorra a devida desinfecção.

✓ **Controle de fluxo de pessoas e veículos:** - Ter registrado, por um prazo não inferior há 2 anos, os nomes dos visitantes e placas de veículos que tiveram acesso à granja, como, também, dispor de placas na entrada da propriedade, alertando sobre a proibição do acesso de pessoas não autorizadas e, ainda, a obrigatoriedade da desinfecção do veículo ao entrar.

✓ **Controle de pragas e roedores** - A granja deve realizar o controle de roedores de forma eficaz, visto serem,

também, carregadores de doenças para o plantel. Posicionar as iscas de forma estratégica para que os roedores tenham contado com as mesmas. O controle de pragas como, por exemplo, as moscas, deve ser realizado, obrigatoriamente. Todas as medidas para controle de pragas e roedores devem estar registradas em livro e disponível por um período de 2 (dois) anos, para a fiscalização do órgão oficial.

✓ **Aves mortas** - Deve-se realizar o correto destino das aves mortas e resíduos de produção. O uso da composteira de forma correta não dá mau cheiro, não polui o ambiente e é eficaz na decomposição da matéria orgânica, gerando, ainda, composto orgânico que pode ser utilizado no solo.

✓ **Vacinação do lote** - O responsável técnico da granja deve estar atento às doenças que ocorrem em sua região para, assim, formular programa de vacinação que atenda aos desafios da região.

É oportuno citar outras medidas importantes de biosseguridade, como: limpeza e desinfecção dos galpões e equipamentos; realização do vazio sanitário; fornecimento de água de qualidade para as aves alojadas e emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) para controle do trânsito das aves. É, também, fundamental conscientizar os funcionários sobre o programa de biosseguridade, para que saibam a importância de seguir as medidas impostas no programa, visando chegar ao resultado final, que é continuar sendo a avicultura com sanidade desejável em vários países. •

COLHEITA DO MILHO SERÁ DE 93 MILHÕES DE TONELADAS

O 10º levantamento da **Safra de Grãos 2020/2021**, divulgado em julho pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mostra queda nos números com relação à projeção anterior. A colheita de grãos deverá ficar em **260,8 milhões de toneladas**. De acordo com o presidente da Conab, Guilherme Ribeiro, a diferença de 1,3 milhão de toneladas “se deve ao plantio tardio de milho segunda safra e à falta de chuva”. A colheita da segunda safra do grão deve chegar a 66,97 milhões de toneladas, com queda de 10,8%, se comparada com o período anterior. Cerca de 95% da primeira safra já foi colhida. A estimativa de produção total

do milho supera **93 milhões de toneladas**, com a primeira safra produzindo cerca de 24,9 milhões de toneladas. O esperado para a terceira safra do grão é de, aproximadamente, 1,5 milhão de toneladas. A produtividade do milho segunda safra pode chegar a 4,5 toneladas por hectare, na atual safra, com **queda de 17,5% em relação à 2019/2020**. Já a área plantada do cereal no período, registra aumento de cerca de 8,1%, chegando a 14,88 milhões de hectares.

O levantamento prevê um **acréscimo de 11,1 milhões de toneladas de soja** para esta safra. Com a colheita já encerrada, a oleaginosa deverá registrar novo recorde

de **135,9 milhões de toneladas** colhidas, mantendo o Brasil como maior produtor da cultura no mundo, segundo a Conab.

Exportação recorde

A Conab manteve as projeções de importação do milho em 2,3 milhões de toneladas e de exportação em 29,5 milhões de toneladas. Já para a soja, a Conab estima recorde no volume exportado, finalizando o ano com cerca de **86,69 milhões de toneladas**, isto é, 4,5% a mais que no ano anterior. No primeiro semestre de 2021, foram exportadas 57,56 milhões de toneladas de soja. •

Fonte: Conab e Agência Brasil

Divulgação Agência Brasil CNA Wenderson Araújo Trilux

PLANO SAFRA 2021/2022

Os financiamentos do governo federal para o Plano Safra 2021/2022, com R\$ 251,22 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional, abertos no dia 1º de julho, poderão ser contratados até 30 de junho de 2022. O valor reflete o aumento de R\$ 14,9 bilhões (6,3%), em relação ao plano anterior. Do total, R\$ 177,78 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização, sendo que R\$ 73,4 bilhões serão para investimentos. Os recursos destinados a investimentos tiveram aumento de 29%.

Fonte: Governo do Brasil



EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO SOBEM 16,2% EM JUNHO

As exportações brasileiras de carne de frango - considerando todos os produtos, entre in natura e processados - totalizaram **397,4 mil toneladas** em junho, volume que superou em 16,2% os embarques efetuados no sexto mês de 2020, quando foram embarcadas 341,9 mil toneladas. Os dados são da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e mostram que, em receita, o saldo das vendas internacionais do setor, em junho, alcançou US\$ 650,6 milhões, desempenho **45,7% maior**, em relação ao realizado no mesmo período de 2020, que foi de US\$ 446,5 milhões.

"Houve uma alta generalizada entre os principais importadores da carne de frango do Brasil, o que se refletiu no bom desempenho das exportações de junho. Ao mesmo tempo, ocorreu notável elevação nos preços internacionais, resultado da elevação das exportações para mercados importadores de produtos com maior preço médio, assim como do inevitável repasse de custos gerados pela alta dos custos de produção, que hoje

impacta a avicultura brasileira", avaliou o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

Resultados do semestre

No total das exportações dos seis meses, as vendas internacionais de carne de frango chegaram a 2,244 milhões de toneladas, volume 6,53% maior em relação ao fechamento do semestre de 2020, com 2,106 milhões de toneladas. Graças ao bom desempenho das exportações, a receita em dólares alcançou US\$ 3,476 bilhões, resultado 10,6% superior ao realizado no primeiro semestre de 2020, com US\$ 3,144 bilhões.

Entre os principais destinos das exportações, foram destaque, em junho, a China - principal importador da carne de frango do Brasil -, com 56,5 mil toneladas importadas (-0,3% em relação ao mesmo período de 2020); Emirados Árabes Unidos, com 30,1 mil toneladas (+76,1%); Japão, com 36,1 mil toneladas (+12,8%); África do Sul, com 27,7 mil toneladas (+38,9%); União Europeia, com 18,2 mil toneladas (+61,6%) e México, com 16,2 mil toneladas

(+624,1%).

O Paraná, principal estado exportador brasileiro, embarcou, em junho, 143,2 mil toneladas (+4,82% em relação ao mesmo período de 2020); seguido de Santa Catarina, que exportou 92,6 mil toneladas (+29,15%) e Rio Grande do Sul, que embarcou 64,2 mil toneladas (+24,99%).

"O bom ritmo das vendas de carne de frango para o mercado internacional vem ajudando a equilibrar a pressão gerada pelos custos de produção às empresas que têm acesso às exportações, que representam em torno de 70% das plantas sob inspeção federal. As nações importadoras seguem com boa demanda, e o produto brasileiro manteve-se competitivo no exterior, mesmo sendo abastecido por grãos caros", analisou **Ricardo Santin**.

Frango Halal

Nos primeiros seis meses do ano, segundo dados da ABPA, as exportações de frango halal resultaram em 942 mil toneladas embarcadas. Os principais importadores (em toneladas) foram: Arábia Saudita, com 396.365 t; Emirados Árabes, 239.826 t; Iêmen, 85.130 t; Kuwait, 73.050 t e Líbia, 64.918 t. O total de frango halal exportado pelo Brasil é responsável por, em média, 40% das exportações brasileiras de carne de frango (in natura e processados). Apenas no mês de junho, as receitas geradas com os embarques da proteína somaram US\$ 240 milhões. •

Fonte: ABPA



OVO E CARNE DE FRANGO LIDERAM O CONSUMO DE PROTEÍNA ANIMAL PELOS BRASILEIROS

Divulgação Eggy



O Centro de Assessoria e Pesquisa de Mercado (Ceap), atendendo ao pedido da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), desenvolveu e apresentou os resultados de pesquisa mostrando que 98,5% dos lares brasileiros consomem algum tipo de proteína animal. O ovo é o principal destaque, com 96% de presença, seguido pela carne de frango, com 94%; carne suína, com 80%; carne bovina, com 79% e peixe, com 65%.

A pesquisa foi realizada entre novembro do ano passado e fevereiro deste ano, com 2.500 entrevistados, em 113 cidades pelo país. Foram mais de 3 mil horas de entrevistas, realizadas por 120 profissionais, focando pessoas com poder de decisão de compra no domicílio, de ambos os sexos, das classes A, B, C, D e E, com idades entre 18 e 65 anos.

De acordo com os resultados, 47% dos entrevistados comem ovos todos os dias. No caso da carne de frango, 54% consomem até três vezes por semana.

Com a mesma frequência, 34% revelaram consumir carne suína.

Questionados sobre a proteína animal mais consumida na residência, o ovo foi a mais mencionada por 35% dos entrevistados, seguida pela carne de frango, com 34%, e a carne suína, com 4%. Realizada durante o período de pandemia, a pesquisa apontou que o consumo das carnes ocorre especialmente em casa.

Frequência e local

A compra de ovos ocorre, semanalmente, para 24% dos entrevistados e, quinzenalmente, para 21%. No caso do frango, a aquisição é quinzenal para 22% e, duas a três vezes por semana, para 21%.

As compras ocorrem, predominantemente, em supermercados e hipermercados, seja para carne de frango, carne suína e ovos. Em segundo lugar, o açougue é o principal ponto de compra para aves e suínos. Para os ovos, o mercado de bairro é a preferência.

No caso da carne de frango, 69%

dos entrevistados preferem adquirir o produto em cortes, seguido por frango inteiro, com 22%; já 9% declararam comprar os dois produtos. Os resfriados lideram as compras, com 55%, contra 40% de congelados e 5%, que informaram adquirir os produtos das duas maneiras.

Para ovos, 92% disseram comprar ovos convencionais. Uma parte dos entrevistados, ou seja, 36%, também informaram adquirir ovos caipira. Ovos brancos são os mais adquiridos, por 57% dos entrevistados, enquanto 15% adquirem o vermelho e 28% compram os dois tipos.

Em relação às características dos produtos, 82% consideram a carne de frango uma proteína saudável e 68% veem a proteína como mais prática de se preparar do que as carnes vermelhas. Para o ovo, também 82% percebem o produto como excelente fonte de proteína e 74% ressaltam como um dos alimentos mais completos e de alto valor nutricional.

Retração de mitos

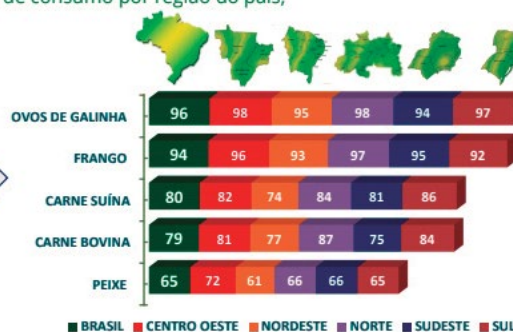
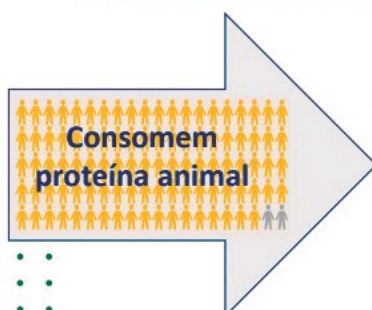
Entre os entrevistados, 59% acreditam no famoso 'mito dos hormônios' na carne de frango. No entanto, houve retração neste índice, que era de 72% em 2012. Em ovos, há a percepção de que o ovo vermelho é mais nutritivo que o branco.

Sobre os efeitos da pandemia, 22% dos entrevistados, em média, informaram ter aumentado a compra de ovos,



HÁBITOS DE CONSUMO

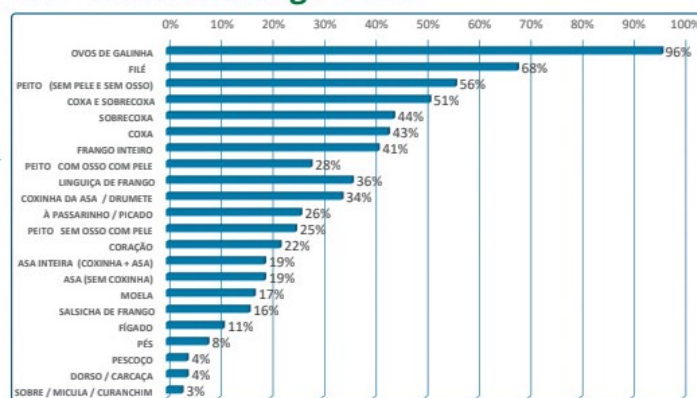
- 98,5% das residências **consomem** alguma proteína animal;
- Não há diferença considerável de consumo por região do país;



HÁBITOS DE COMPRA - Carne de Frango e Ovo

Quais os produtos mais comprados?

- **O ovo é a resposta mais frequente** quando se pergunta quais desses produtos se costuma comprar;
- Os cortes mais comprados são **filé de frango, peito de frango sem pele e sem osso e coxa e sobrecoxa**;



carne de frango e carne suína. O ovo foi o principal destaque, com 37% dos entrevistados. Em frango, este índice chegou a 32%. Entre as principais razões apontadas, estão fatores como preço e aumento do número das refeições nos lares.

Compra on-line

As compras de carne de frango e de ovos, pela internet mais que dobraram com a pandemia, subindo, em média, de 2% para 5% dos entrevistados. "O levantamento apontou insights importantes, como a necessidade de manter a inovação na apresentação dos produtos e indicativos de que o e-commerce

ganhou força. Ainda não é possível dizer se são efeitos permanentes, ou demandas do período pandêmico, mas indicam a forte relação do consumo de produtos com o contexto em que o consumidor está inserido", avaliou a gerente de Marketing e Promoção Comercial da ABPA, **Isis Sardella**, que coordenou a pesquisa.

Embalagens

Focando em anseios de consumo, o principal destaque levantado pelos entrevistados está na embalagem, com 39% apresentando alguma sugestão. Questões como facilidade de higienização, praticidade e segurança no

transporte e armazenamento, embalagens biodegradáveis e recicláveis, estão entre as mais apontadas.

"A pesquisa aponta importantes desafios de imagem, como é o caso dos mitos de consumo. Mas, ao mesmo tempo, indicou grandes conquistas para o nosso setor, como o reconhecimento, por 53% deles, de que o Brasil é o maior exportador de aves do planeta. São avanços importantes e indicativos de que há ainda muito a avançar", analisa o presidente da ABPA, **Ricardo Santin**.

Fonte: ABPA

MINAS GERAIS É SÍNTESE DO AGRO BRASILEIRO



Benjamin Salles Duarte
• Engenheiro Agrônomo.

Segundo o Censo Agropecuário 2017-IBGE, Minas Gerais é o estado brasileiro mais diversificado na agropecuária, o que implica na sua diversidade de solos, vocações regionais, climas, fauna e flora, bem como abriga o mais estratégico sistema de recursos hídricos, com suas bacias hidrográficas geograficamente compartilhadas, depois do Sistema Amazônia.

Além disso, basta destacar, entre outros exemplos, que o rio São Francisco, que nasce na Serra da Canastra (MG), capta, estimativamente, **2/3** do total

de sua vazão média anual dentro do território mineiro. O rio São Francisco foi **descoberto** em 4 de outubro de **1501**, pelos navegadores Américo Vespúcio e André Gonçalves.

Mas, como não se pode **controlar** o clima na dimensão e complexidades do "Ciclo Hidrológico," que o processo de **gestão das águas** seja adotado pelos empreendedores familiares, médios e grandes empresários do agronegócio.

A Declaração Universal dos Direitos da Água (março de 1992), no seu Artigo 8º, determina: "A utilização da água implica em respeito à lei e sua prote-

ção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser **ignorada**, nem pelo homem nem pelo Estado."

O primeiro "Código das Águas" do Brasil foi criado pelo presidente Getúlio Vargas, em **1934**, o que não deixava de ser uma **"inovação ambiental."** Por quê? Vale lembrar que a população brasileira era de **41,1** milhões de habitantes em **1930**, e, atualmente, **214,4** milhões, mais 421,6% (IBGE),



MAS, COMO NÃO SE PODE CONTROLAR O CLIMA NA DIMENSÃO E COMPLEXIDADES DO “CICLO HIDROLÓGICO,” QUE O PROCESSO DE GESTÃO DAS ÁGUAS SEJA ADOTADO PELOS EMPREENDEDORES FAMILIARES, MÉDIOS E GRANDES EMPRESÁRIOS DO AGRONEGÓCIO.

cenários de onde se podem deduzir, comparativamente, acerca das pressões de demandas sobre os recursos hídricos e de outros recursos naturais nas paisagens urbana e rural do Brasil. Por outro lado, a tese da abundância dos recursos naturais não tem nenhum **futuro**, e a **adoção de boas práticas** sustentáveis (econômico + social + ambiental) nas culturas e criações, bem como nas áreas urbanas, congestionadas e abrigando 85% da população brasileira, exige esforços integrados da sociedade urbana, pesquisadores, cientistas, extensionistas rurais eficientes, produtores, governos, pois a água é única para todas as **serventias!**

A agricultura não consome água ao usar os recursos hídricos (chuvas + irrigação), pois eles retornam aos sistemas hidrológicos direta e indiretamente, e, segundo o engenheiro agrônomo Maurício Fernandes (MS em Ciência do Solo), “Solos bem **manejados** permitem a infiltração das águas pluviais que, além de ter parte retida pelo solo para uso da vegetação, não apenas das culturas, a outra parte destas águas infiltra para abastecimentos de aquíferos, em especial os freáticos, e preservação de nascentes.” Numa **crise hídrica**, as duas prioridades legais são: abastecimento **humano** e

dessedentação de **animais**.

Apenas para efeito didático, e não uma presumível aula de fisiologia vegetal, uma cultura de **semente a semente**, que exigir 800 milímetros de chuvas, bem distribuídos, são **8 milhões** de litros de água por hectare, que são **10 mil** metros quadrados, isto é, um quadrado de 100 metros por 100 metros e um **milímetro** de chuva é 1 litro de água/m². Portanto, estes múltiplos artigos, sem banalizar a Ciência & Tecnologia, são elaborados presumivelmente para chamar a atenção e despertar o interesse de leigos e letrados. Aliás, **medir** para conhecer, planejar e executar.

Segundo o Censo Agropecuário **2017/IBGE**, Minas Gerais abriga 607,6 mil estabelecimentos rurais, que ocupam área total de 38,2 milhões de hectares, sendo que o Estado tem total de 58,6 milhões de hectares, 853 municípios, com 21,1 milhões de habitantes, à época, e taxa de urbanização de 85%. Entretanto, sem maiores detalhes, a distribuição prevalente dos estabelecimentos agropecuários estava assim configurada: os entre **0 a 100** hectares, somavam 88,86% dos 607,6 mil recenseados, mas ocupavam, no conjunto, apenas **27,29%** da área total de **38,2** milhões de hectares.

Apenas estes dados permitem muitas análises.

Nos estabelecimentos agropecuários mineiros, por grupo de atividade econômica, dos **607,6** mil existentes, **73,4%** (445,1 mil) se enquadram no perfil da agricultura familiar, sendo um **“insumo”** na formulação de políticas públicas, sem subestimar os médios e empresários rurais.

A agricultura **irrigada** mineira, por seus diversos métodos de irrigação, abrange uma área total de **1,11** milhão de hectares, contra **530,04** mil hectares, em 2006, assim distribuídos: inundação, 5,06 mil hectares; superfície, 12,58 mil hectares; pivô central, 417,43 mil hectares; aspersão, 352,73 mil hectares; localizado, 304,97 mil hectares; e outros, 27,05 mil hectares (Censo Agro 2017). Não basta apenas irrigar, embora seja indispensável nas culturas de grãos, fruticultura e olericultura, mas a requer, também, a **qualificação e capacitação** dos irrigantes para maior eficiência, menor custo e redução dos desperdícios no uso da água, cujo volume é **constante** no planeta Terra.

Além disso, a ampla **diversidade** de culturas e criações, se espelha na comparação de **Minas Gerais** com o **Brasil**, segundo o IBGE/Seapa-MG/**2019**.

E mais: **1º** lugar; reflorestamento, café, batata, alho, marmelo, moranguinho de mesa; **2º** lugar, abacaxi, abacate, amendoim, feijão, laranja, tangerina, sorgo; **3º** lugar, banana, tomate, cana de açúcar, cebola; **4º** lugar, trigo, manga, limão e maracujá, tilápia (Peixe BR/2019); **5º** lugar, milho.

Em 2019, Minas Gerais produziu **100** toneladas de **cacau**, sendo **86,6%** dessa produção foram ofertados pela região do Jequitinhonha/Mucuri, onde habitantes locais alegam, também, haver rastro centenário dessa cultura naquela região, que faz parte dos cenários do semiárido mineiro (IBGE/Seapa/Emater-MG).

Muita gente, **não raro**, associa a produção de **coco** com a orla marítima. A coisa não é bem assim, pois Minas Gerais também produz coco, que não é da Bahia. Em 2019, foram ofertados **22,8** milhões de frutos em **1.492** hectares, e assim distribuídos nas seguintes regiões: Rio Doce, 30,98%; Zona da Mata mineira, 4,82%; Norte de Minas, 35,54%; Jequitinhonha/Mucuri, 3,32% e outros, 25,35%, sendo que 164 municípios produzem coco

em MG (Seapa). Na **pecuária**, ocupa o **1º** lugar, leite e derivados, equinocultura; **3º** lugar, rebanho bovino, ovos de galinha e codorna; **4º** lugar, suínos. Ressaltem-se que as atividades agrossilvipastoris exigem **considerável** e **presente** infraestrutura de Pesquisa & Desenvolvimento, pública e privada, **aliada** ao **processo** de difusão de inovações, principalmente em níveis de produtores rurais, que também abrangem o complexo e considerável **universo** dos rebanhos de pequenos e grandes animais.

Não basta **gerar o conhecimento**. É preciso **difundir**, haver **adoção** e retornos econômicos para quem planta e cria. É, ainda, sugestivo aceitar que as pesquisas realizadas no agronegócio em Minas Gerais, por sua considerável diversidade de condicionantes, síntese do Brasil, poderiam ser **testadas** em outros estados à semelhança de MG; construir pontes e não muros, como afirma determinado líder mundial, e cuja estrutura básica no agro é o conhecimento **compartilhado**.

Nessa caminhada, a oferta mineira de grãos passou de **8,6** milhões de tone-

ladas em **2006** para **17** milhões em **2021, estimativa**, ou mais **97,6%**, sendo que o milho e a soja, somados, respondem por **88,9%** da colheita total prevista. Comparando a produtividade da safra de grãos, de 2006 com a de 2021, houve crescimento de 3.202 kg/ha para 4.453 kg/ha ou **47,5%**. Ganhos tecnológicos e mercados.

De acordo com a Conab-**2º** Levantamento, Minas Gerais lidera a produção nacional, e deve colher **23,3** milhões de sacas beneficiadas, ano cafeeiro 2021, contra **34,6** milhões em 2020; essa cultura é bienal ou safra alta x safra baixa. Segundo a Emater-MG, **89,8%** dos cafeicultores mineiros se enquadram no perfil da agricultura familiar definido pela respectiva lei, e somam **123.588** em **137.534**.

O setor de **base florestal mineiro** ocupa área de **2 milhões** de hectares plantados e produzindo 5,20 milhões de toneladas de carvão vegetal, gerando mais de **350** mil empregos diretos e indiretos, exportando US\$ **658,8 milhões**, e resultando num **superávit** de US\$ **625,5 milhões**, respon-



dendo por **73,2%** da oferta nacional de folhas de eucalipto e cultivados em apenas em **dois** municípios mineiros (Seapa-2019).

O setor de **árvores plantadas brasileiro** oferece mais de 5.000 produtos e subprodutos florestais; **9,0** milhões de hectares, com árvores plantadas; **3,75** milhões de empregos diretos e indiretos; receita bruta, R\$ **97,4** bilhões em 2019, contra R\$ **76,5** bilhões em 2017; saldo nas exportações; US\$ **10,3** bilhões/2019 (Ibá/2020).

A oferta mineira de leite de **6,9** bilhões de litros, em 2005, avançou para **9,4** bilhões em 2019, mais 36,2%, sendo que a produção de leite por vaca em lactação/ano foi de **1.415** litros, em 2002, para **3.012** litros, em 2019, ganhos de **112,8%**, o que implica em adotar inovações sequenciais na bovinocultura de leite; uma atividade rural complexa. Para se ter breve noção de grandeza: a população da Terra era de **7,6** bilhões de habitantes, em **2019** (ONU News). Assim posto, Minas Gerais produziu **9,4** bilhões de litros de leite no mesmo ano, apenas para efeito didático, poder-se-ia fornecer

um **litro** de leite para **cada** habitante da Terra, por 1 dia, à época, e ainda uma sobra de 1,8 bilhão de litros. Os dados recomendam ser **decifrados**: O que eles podem esconder? Quais outras dimensões podem sugerir?

As exportações do agronegócio mineiro passaram de US\$ **3,7** bilhões, em 2005, para US\$ **8,7** bilhões, em 2020, a preços correntes, mais **135,1%**; sendo que, em 2020, representaram **34%**, em valores, do total das exportações gerais do Estado, contra **28%**, em 2005.

Minas Gerais é o **3º** produtor brasileiro de frutas e o **2º** polo nacional de olericultura, gerando **520** mil empregos diretos, em nível de campo, nas regiões produtoras (Emater-MG). O Brasil, como Minas Gerais, produz frutas o **ano inteiro**, por decorrência de suas vocações agrônômicas e climáticas. Aliás, sem exclusões, o controle de **pragas e doenças** na agricultura, inclusive biológico, demandará pesquisa e acessos à inovação.

As exportações do agro mineiro de carne bovina (TEC) avançaram de US\$ **286,3** milhões, em 2006, para

US\$ **802,0** milhões, em 2020, mais **180,1%**. De janeiro a abril de **2021**, foram exportados US\$ **3,0** bilhões, destacando-se em valores correntes: café (48,5%); complexo soja (22,3%) e carnes (10,4%), totalizando 81,5%; com **superávit** nas exportações de US\$ **2,7** bilhões (Seapa). Dados da Fundação João Pinheiro (FJP) revelam que o PIB do agronegócio mineiro foi de R\$ **150,8** bilhões, em **2020** (ou US\$ **29,22** bilhões, cotado o dólar comercial médio anual de R\$ **5,160**), 30,44% maior que o PIB de 2019.

Os sistemas agroflorestais e agroalimentares mineiros, dos cenários rurais à mesa dos consumidores nos mercados internos e externos, ultrapassam e muito este artigo reconhecidamente limitado neste país continental!

“Minas são muitas,” afirmou Guimarães Rosa, médico, romancista brilhante, embaixador, poliglota e membro da Academia Brasileira de Letras. •



AVICULTURA - EXEMPLO DE IDEALISMO

Voltamos, neste “cantinho da saudade”, a lembrar coisas boas, passagens da avicultura não relacionadas diretamente aos temas preferidos pela mídia na atualidade, mas, sim, às nossas reminiscências. Diria alguém que isto foi passado e pouco vale, pois o importante mesmo é o presente, de puro pragmatismo.

Mas, vale sim! Faz enaltecer figuras e fatos de nossa avicultura quando, líderes autênticos, despidos de vaidades pessoais, dedicavam-se aos interesses comunitários de forma decidida, franca e idealista. Aprendemos com eles a isenção política, ética e civismo, valores que se sobrepõem às vaidades pessoais ou corporativistas, tanto no espaço, quanto no tempo. Exemplifico, destacando um cidadão, avicultor dos bons, que se propôs a empregar seus conhecimentos, capacidade e integridade, em prol do seu município, visando ao bem de todos. Começou propondo a condição de ser candidato único, pois queria servir a todos, sem desavenças. E serviu muito bem sua comunidade, dedicando quatro anos à frente da prefeitura municipal local, em anos de franco progresso.

Este nosso personagem, empresário, como diziam os mineiros de outrora, avicultor de quatro costados, gostava de inovar. Buscava tecnologia e ensinamentos sobre avicultura em universidades e centros de pesquisa, lá no

exterior. Em sua granja, fazia pesquisas, como a primeira no Brasil sobre muda nas poedeiras, apresentada nos anais do “1º Congresso Brasileiro de Avicultura”, em julho de 1969. Como modelo para os demais granjeiros, construiu em sua propriedade os galinheiros do tipo ETA, modelo, então, recomendado pelo Ministério da Agricultura. Também, foi pioneiro na tentativa de criar galinhas a céu aberto, no chamado Sistema Aozora, uma aventura na busca da prevenção da terrível Doença de Marek, exterminadora de plantéis de poedeiras, na década de 1960.

Liderou, na época, discussões de alto

nível com laboratório de uma multinacional, sobre grandes prejuízos nos plantéis da região por reação desproporcional à vacina aplicada. Idealizou e implantou fábrica de rações e indústria de gaiolas. Na ocasião, a avicultura de postura deixava os tradicionais galpões de piso e adotava, definitivamente, o uso de gaiolas de arame galvanizado; depois, preconizou um Escritório de Extensão Rural da Acar (atual Emater) com um médico veterinário para assistência aos granjeiros. Contudo, antes



Benedito Lemos de Oliveira

• Professor aposentado da Ufla.



| Dr. Rubens Nilo, na Convenção dos Avicultores -1969.

Arquivo pessoal



| Sistema Aozora – Aves criadas a céu aberto.

da chegada deste benefício, valia-se de seus conhecimentos médicos para ajudar aos companheiros no diagnóstico e tratamento das doenças mais comuns em galinhas e frangos.

O nosso personagem pugnava com os companheiros da avicultura para solucionar problemas comuns. Era homem de muita disciplina, não tolerava atrasos em compromissos e era firme nas decisões e ações, como ocorreu nas passagens a seguir descritas:

- Ao final da década de 1960, os avicultores mineiros, em franca expansão, previam dificuldades. Propunham a isenção de ICM, para igualarem-se aos paulistas, já isentos deste encargo;
- O nosso personagem liderou esse movimento e, com a colaboração de outras lideranças, elaborou um manifesto reivindicatório ao governador de Minas Gerais. Eu, como técnico da antiga Acar, entreguei o manifesto pessoalmente ao governador Israel Pinheiro, quando fazia uma visita à Exposição Agropecuária de Itanhandu.

A resposta veio ali mesmo, com o documento ainda nas mãos: “Olha menino, fala para os granjeiros que não retiro o imposto. São Paulo pode tirar porque tem indústria de automóvel e Minas não tem”. Pouco depois, a situação dos impostos se agravou e nosso personagem foi convocado para participar de uma convenção dos avicultores no auditório da Escola de Veterinária, ainda na Av. Amazonas. Após discussões longas e estéreis, ele, demonstrando que era de pouca conversa e decisões rápidas, levantou-se e disse (foto): “Me dê o manifesto e os documentos. Vocês ficam aí discutindo. Eu estou saindo e vou falar direto com o governador. Isto é coisa de urgência. Quem quiser ir, me acompanhe. Até logo”.

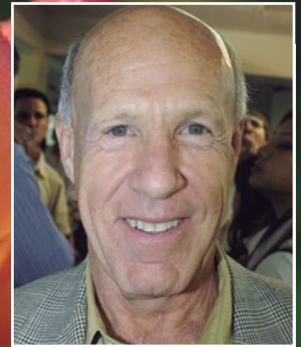
Essa proposta, encampada pela **Avimig**, resultou vitoriosa e estamos, até hoje, isentos deste imposto para aves e ovos.

Após grandes trabalhos pela avicultura de postura, marcados pela ética, disciplina e idealismo, nosso personagem

fez mais uma prova de sua firmeza. Numa sexta-feira, às 17 horas, ao finalizar o expediente na granja, decidiu, naquele momento, encerrar suas atividades na avicultura. Voltaria exclusivamente para a medicina, ampliando seus consultórios e suas atividades como exímio cirurgião, nos hospitais. Na segunda-feira seguinte, chamou-me em seu escritório para doar todo o seu material técnico de avicultura, desejando-me boa sorte no uso em prol da avicultura de Itanhandu e região. O personagem deste caso de hoje chama-se dr. **Rubens de Souza Nilo**, médico, ex-prefeito de Itanhandu e empresário avícola.

Como disse antes, aprendemos muito com esses exemplos. Pessoas desprendidas de nossa avicultura, cujos valores éticos e idealismo sobrepujam as vaidades pessoais e deixam marcas que sobrevivem ao tempo.

Valeu, dr. Rubens! •



**Wellington
Abranches de
Oliveira Barros**
• Engenheiro Agrônomo.

AS ROSAS SÃO ASSIM

As rosas são assim: bonitas e cheirosas, todas frondosas na ponta de um ramo da roseira. Certo dia, estava ventando muito e a roseira balançava sem parar. Muitas rosas brancas balançavam no ar, como bandeira que se desfalda no mastro. Uma delas, a maior de todas e, possivelmente a mais velha, parecia que não suportaria a efervescente ventania.

Em poucos minutos, começaram as pétalas brancas voarem sobre o gramado, que estava verdinho em função das últimas chuvas e de uma adubação robusta que eu havia feito. Acompanhei de perto o despetalar da linda flor que, em instantes, deixou na ponta do galho apenas

um fiasco de pedúnculo nu e feio, que me parecia transmitir vergonha por estar assim. O gramado ficou todo colorido com pétalas brancas esparramadas por todo lado.

De repente, a ventania cessou e as demais rosas permaneceram intactas, dando-nos a impressão de que olhavam com tristeza a sua companheira despencada pelo chão. As rosas são assim.

O Trio Nortista canta a beleza de um jardim colorido com muitas flores de cores diferentes, mas faz questão de destacar a imponência da rosa.

Imediatamente, peguei a vassoura para juntar o que agora era lixo, quando uma vizinha que passava em frente, no momento, chamou a

minha atenção para não juntar as pétalas, pois a rosa estava enfeitando o jardim de outra maneira. E completou: o gramado ficou tão bonito! Tomara que esse lindo mosaico dure, pelo menos, uns dois dias.

As rosas são assim: mesmo despencadas de seus galhos, enfeitam os jardins que as acolhem e enchem de beleza a natureza para transbordar de alegria as pessoas que por ela transitam.

Pena que “as rosas não falam”, como diz Cartola em sua canção, mas, pelo menos, “exalam o perfume que roubam de ti”. •

GARANTA SEU ESPAÇO NO MUNDO DA AVICULTURA MINEIRA!

COMUNIQUE-SE NA REVISTA DA AVIMIG!



Contato: (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br

SAMBA DO CORONA DOIDO (III)



Marília Martha Ferreira

• Médica-veterinária
• Diretora executiva da Avimig.

Então, ainda estamos submetidos ao 'climão' do combate ao novo coronavírus, e do embate político, cujos efeitos colaterais são danosos, aumentando a corrupção e a elevada mortalidade de nossos compatriotas; e, ainda, na esperança de quem dará um 'Norte' a este sofrido Brasil. País onde nasceram ilustres brasileiros e brasileiras de elevado saber, onde cantamos em nosso hino "gigante pela própria natureza, és belo e forte impávido colosso", toda a poesia e música que define este poderoso e rico país, onde o clima e a inteligência favorecem todas as artes: dramaturgia; artes plásticas; políticas; musicista; esportivas e científica.

O solo rico em minerais, e mais, o elevado desenvolvimento da nossa agropecuária, ainda faz o nosso país estar sempre sob fortes contradições.

Além da corrupção; fome; desemprego; analfabetismo e doenças, ainda contamos com a segregação; a falta de saneamento básico; a baixa qualidade do ensino; altos impostos, entre outros. Quando assistimos às reuniões da Comissão Parlamentar de Inquérito, a famosa CPI, ficamos horrorizados, sabendo que seu resultado não nos trará nenhum diferencial. São apenas 'caça às bruxas', humilhação de testemunhas, falta de conhecimento científico, ignorância do assunto em pauta. Truculência; afinal o tema é "Quem devia ter comprado as vacinas e se esqueceu de comprar, e quem comprou o fez superfaturado" etc. etc.

Assim está sendo conduzida a CPI: sem resultado para o bem do povo e cura desse flagelo da Covid-19, que, além do sofrimento da perda do ente querido - o medo do contágio em toda

a população, os protocolos para não se contagiar e, o pior de tudo, o período perdido para a educação, em todas as faixas de idade, do maternal à universidade -, provocando fome e desnutrição daqueles dependentes da merenda escolar, da cesta básica, da caridade e a famosa ajuda financeira do governo, que mais promove incertezas e malandragens, e o elevado desemprego dos dependentes do comércio e do trabalho dos diaristas.

É isso aí, minha gente! O 'Norte' que esperamos é, como dizia a minha mãe, que aprendeu com minha avó, e essa com a bisavó: "Não há bem que sempre dure e nem mal que nunca acabe". Vamos cumprir os protocolos e esperar.

Alguém tem dúvida?

Resiliência, pessoal! •



B-TRAXIM

**LINHA DE MINERAIS ORGÂNICOS QUE GARANTEM AO PRODUTOR
MELHORES RESULTADOS E MAIOR RENTABILIDADE**

B-TRAXIM 2C – Inovação & Superioridade Técnica

A alta biodisponibilidade e estabilidade dos minerais orgânicos da Pancosma ligados à glicina, representam a solução ideal para a indústria animal.

B-TRAXIM PRO – Soluções Únicas e Equilibradas

Somente a Pancosma oferece ao mercado mundial a linha B-TRAXIM PRO. Produtos inovadores que reúnem, em uma única partícula cristalina, vários microminerais ligados à glicina.

B-TRAXIM Se 11 – Alta Concentração de Selênio Orgânico

A solução eficaz e segura para suplementação orgânica do selênio para a nutrição animal.

TROUW NUTRITION

Soluções nutricionais que atendem todas as realidades de produção, otimizando a produtividade e rentabilidade da granja.



Equipe especializada



Atendimento personalizado



Soluções nutricionais inovadoras



Otimiza a produtividade e
retorno financeiro da granja

Entre em contato e descubra como a Trouw Nutrition pode ajudar a potencializar a sua produção.

SAC: 0800 779 1600 | (19) 3790-1602

www.trouwnutrition.com.br

[in](#) [f](#) [o](#) [v](#) @trouwnutritionbrasil

 **trouw nutrition**

a Nutreco company